

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

WÉLIDA CRISTINA DE SOUZA MUNIZ

**NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO DE TURISMO: A
EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CINCO INSTITUIÇÕES
BRASILEIRAS**

NITERÓI
2014

WÉLIDA CRISTINA DE SOUZA MUNIZ

**NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO DE TURISMO: A
EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CINCO INSTITUIÇÕES
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense – UFF como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr. Isabella Chinelato Sacramento.

NITERÓI
2014

**NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO DE TURISMO: A
EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CINCO INSTITUIÇÕES
BRASILEIRAS**

Por

WÉLIDA CRISTINA DE SOUZA MUNIZ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação em
Turismo da Universidade Federal
Fluminense – UFF como requisito parcial de
avaliação para obtenção do grau de
Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr. Isabella Chinelato Sacramento – Orientadora - UFF

Prof MSc. Bernardo Lazary Cheibub

Prof Dr. Saulo Barroso Rocha

Niterói, 15 de maio de 2014.

Para a melhor família do mundo

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar força, inspiração e determinação.

À melhor mãe do mundo, a minha, meu bebê, obrigada por tudo, tudo mesmo.

Ao meu marido por todo apoio, carinho, ideias, correções... Por entender e aceitar o fato de eu ter que ficar longe e principalmente pela sua paciência, que parece infinita, obrigada por repetir todos os dias “você vai conseguir.”

Ao meu irmão por cada RioCard emprestado, cada dinheiro dado, cada palavra do que ele acredita ser incentivo, por todo o apoio, você é lindo!

À minha sobrinha linda, prova viva de que a gente pode aprender muito com uma criança, obrigada por aguentar firme cada crise de mau humor, por me consolar e dar aquele abraço quando mais precisei e principalmente por todas as vezes que chorei no seu colinho. Titia te ama!

Ao meu pai, mesmo de longe, eu sei que está se sentindo orgulhoso.

À minha avó, Iônica, eu sei que você estaria muito feliz por me ver agora.

À minha prima Raquel, pelo total apoio quando me mudei para Niterói, por todos os dez reais, pode parecer pouco para alguns, mas para mim significou muito, nunca vou esquecer.

Aos meus tios e cunhadas, obrigada pelos conselhos, preocupações e dicas.

Aos meus sogros pela preocupação e palavras de apoio.

À minha orientadora, Prof^a Isabella Sacramento, por ter me socorrido e por ter compartilhado todo o seu conhecimento. Obrigada de coração.

Aos meus colegas de trabalho, obrigada por terem entendido o meu horário maluco e terem me recebido de volta de braços abertos, amo muito vocês todos.

A todos os professores do curso, por terem repassado o seu conhecimento e especialmente para Valéria, Bernardo, Ari, Erly e Aguinaldo, acho que nunca vou poder dizer obrigada o suficiente e me desculpar por ter dado tanto trabalho a vocês.

Aos meus amigos de faculdade, obrigada mesmo por todo o apoio e pelas frases de motivação a toda hora, vocês são lindos!

Ao LEJ, o melhor grupo de apoio de todos os tempos, Rodrigo e Tessali, não sei se conseguiria sem vocês.

À professora Luli Riccetto, da UCB Virtual por toda a paciência e ajuda.

Aos queridos alunos e monitores do CEFET/RJ, da UFRRJ e da Unirio, obrigada de coração por me aguentarem todos os dias perturbando vocês para responder o questionário.

“Somos o resultado dos livros que lemos,
das viagens que fazemos e das pessoas que
amamos.”

Airton Ortiz

RESUMO

O estudo do turismo vem se tornando cada vez mais importante na atualidade, as facilidades de financiamento e mobilidade têm motivado um número cada vez maior de pessoas a viajar. Quanto mais turistas, mais será necessário uma mão-de-obra mais preparada e qualificada. Devido às características da população contemporânea, tem sido necessária uma forma de estudo mais prática e adequada a essas pessoas que estão sempre em movimento. A educação a distância vem como uma alternativa aos cursos presenciais, devido às suas características de mobilidade e autoaprendizado ela está atraindo cada vez mais público. No texto são abordados o histórico tanto do turismo quanto da educação a distância, assim como das suas definições e tecnologias. É apresentada a matriz curricular das instituições pesquisadas e o resultado da pesquisa feita com os alunos. Dessa forma se buscou descobrir qual é a percepção dos alunos em relação a modalidade a distância, assim como descobrir o que vem sendo ensinado nas instituições que oferecem a modalidade. A metodologia utilizada foi de pesquisa qualitativa exploratória. Na primeira fase foi feito levantamento bibliográfico e na segunda fase foram aplicados questionários para os alunos e entrevistas semi-estruturadas para professores e tutores a distância. A partir das informações obtidas foi possível perceber que a modalidade a distância pode não estar sendo utilizada em todo o seu potencial nas instituições pesquisadas.

Palavras-chave: Educação a Distância. Turismo. Qualificação Profissional.

ABSTRACT

The study of tourism has become increasingly important nowadays, the finance facilities and the mobility have motivated an increasing number of people to traveling. An increase number of tourists demands more qualified workers. Due to the characteristics of the contemporary population, has been required a way of study more practical and suitable for those people who are always in motion. The Distance Education comes as an alternative to classroom courses, due to its characteristics of mobility and self learning it is attracting more and more public. In the text are addressed both history of tourism as distance education, as well as their definitions and technologies. The curriculum of the institutions surveyed and the results of the survey with the students is presented, thus we sought discover what are the advantages and disadvantages of study tourism at distance from the point of view of the students as well as find out what is being taught in institutions that offer the modality. Thus we tried to figure out which is the students' perception regarding the distance modality, as well as find out what is being taught in institutions that offer the modality. The methodology used was a qualitative exploratory study. In the first phase was done literature review and in the second phase questionnaires for students and semi-structured for teachers and tutors distance interviews were applied. From the information obtained it was revealed that the distance mode can not be being used in its full potential in the institutions surveyed.

Keywords: Distance Education. Tourism. Professional Qualification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo Sistêmico para Educação a Distância.	38
Figura 2: Distribuição dos participantes de acordo com a instituição de ensino a distância.	61
Figura 3: Distribuição dos participantes de acordo com a faixa etária	62
Figura 4: Distribuição dos participantes de acordo com a renda familiar	62
Figura 5: Distribuição dos participantes de acordo com o estado civil	63
Figura 6: Distribuição dos participantes de de acordo com a profissão na área de Turismo	63
Figura 7: Distribuição dos participantes de acordo com a motivação para cursar uma graduação a distância.....	63
Figura 8: Distribuição dos participantes de acordo com a motivação para cursar turismo	63
Figura 9: Distribuição dos participantes de acordo com a dificuldade de cursar turismo a distância.	64
Figura 10: Distribuição dos participantes de de acordo com as vantagens da EAD	65
Figura 11: Distribuição dos participantes de de acordo com as desvantagens da EAD	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS TECNOLOGIAS	13
2.1 MUNDO	13
2.2 BRASIL	15
2.3. O TURISMO	19
2.3.1 Definições	19
2.3.2 Um breve histórico	21
2.3.3 Razões para o estudo do turismo	23
2.4 – A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA HOJE	28
2.5 O ESTUDO DO TURISMO A DISTÂNCIA	33
2.6 OS MODELOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	35
2.7 O ALUNO	41
3 AS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	43
3.1 O CONSÓRCIO CEDERJ	43
3.1.1 UNIRIO E UFRRJ	44
3.1.2 O CEFET/RJ	48
3.2 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL VIRTUAL	50
3.3 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB VIRTUAL	54
3.4 ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	56
4 A PERSPECTIVA DO ALUNO	61
4.1 O PERFIL DOS RESPONDENTES	61
4.3 A PERCEPÇÃO DO ALUNO QUANTO AO CURSO	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ALUNOS	82
APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURA REALIZADA COM PROFESSORES E TUTORES DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	84

INTRODUÇÃO

O turismo pode ser visto e estudado de diversos ângulos. Pode-se dar ênfase em seu impacto na economia, ou na busca cultural e como atividade de lazer e descanso. Envolve diversos setores, não apenas meios de hospedagem e transportes. Pode depender tanto do setor de alimentação: restaurantes, padarias, supermercados, por exemplo; quanto do setor público: fornecendo água, luz e esgoto, abrindo vias e estradas, transporte público local, como metrô, táxi e ônibus. Isso apenas para citar alguns. Em números, o turismo movimentou mais de um bilhão de pessoas no ano de 2012, gerando mais de um trilhão em divisas (BRASIL, sd.).

O turismo não se faz sozinho, ele precisa de todo um planejamento por trás, são várias etapas desde a sua concepção até a realização. Para gerir um mercado como esse são necessárias pessoas capazes e qualificadas que tenham uma boa visão do processo como parte de um todo. Além disto, o turismo trabalha muitas vezes com o sonho das pessoas, seus desejos e necessidades e para que se possa oferecer um bom serviço para os turistas é necessário que o profissional esteja preparado para recebê-los.

Este preparo, ademais de ser conseguido no próprio dia a dia, com conselhos e observação, é cada vez mais adquirido também em treinamentos e em cursos, sejam estes livres, técnicos ou de graduação. Em um curso superior o aluno é preparado para lidar com o fenômeno do turismo como um todo, aprende-se desde o sistema turístico até o fator multiplicador do turismo, passando por disciplinas que estudam os meios de hospedagem e de transportes, eventos, agenciamento, destinos, marketing e planejamento turístico, além das disciplinas que tratam da área administrativa como contabilidade, administração, gestão financeira e estudo de viabilidade. É desejável que o aluno de turismo possua uma formação bem ampla.

Este estudo tem como foco as novas perspectivas para o ensino de graduação de turismo tendo em vista a experiência de educação a distância em cinco instituições brasileiras. Com o crescimento da procura da modalidade a distância esse trabalho teve como objetivo comparar o ensino de turismo, realizado em nível de graduação na modalidade a distância, tomando por base a matriz curricular

oferecida pelo curso de turismo da Universidade Federal Fluminense. Como objetivos específicos buscamos realizar um levantamento das instituições que oferecem o curso de turismo na modalidade a distância; identificar a clareza de comunicação destas instituições com seu público-alvo e avaliar a percepção dos alunos inscritos nos cursos de turismo a distância em relação ao fato do curso não ser presencial.

A metodologia do estudo foi uma pesquisa qualitativa exploratória. Na primeira parte do estudo fizemos levantamento de material bibliográfico por meio de artigos científicos, matérias de jornais e revistas, livros e páginas de internet. Foram contactados professores, tutores e alunos das cinco instituições de ensino que ofereciam cursos de graduação de turismo disponíveis na metodologia a distância, no ano de 2014. Na segunda parte da pesquisa foi aplicado o questionário para os alunos e entrevistas semi-estruturadas com os tutores e monitores.

Este trabalho foi dividido em cinco capítulos. A partir desta introdução, o capítulo dois, intitulado “A Educação a Distância e suas tecnologias” apresenta um breve histórico da educação a distância e do turismo, mostrando a evolução de ambos desde a sua criação até como é a prática nos dias atuais. Este capítulo ainda relata como se espera que seja a formação do profissional em turismo e como se desenvolve o processo de aprendizagem a distância.

O capítulo três apresenta as instituições de ensino que foram selecionadas para esse estudo, assim com o critério utilizado para a escolha das mesmas. Apresenta os objetivos e relata a metodologia de ensino de cada uma delas, a aplicação das avaliações finalizando com uma análise das informações disponibilizadas por essas instituições e da matriz curricular de cada curso.

O capítulo quatro é sobre a percepção do aluno quanto a modalidade de ensino a distância. As dificuldades e preferências descritas por estes alunos são discriminadas, inclusive a razão para escolha tanto do curso quanto da modalidade em questão.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS TECNOLOGIAS

O conceito de educação a distância não é algo recente, como será exposto nas seções seguintes, mas o avanço tecnológico vem abrindo um enorme leque de possibilidades para a modalidade. Este capítulo nos ajudará a entender melhor seu início e sua evolução ao longo dos anos.

2.1 MUNDO

Há quem diga que a Educação a Distância teve início junto com a invenção da escrita, outros que foi com o surgimento das gráficas, ocasião na qual os livros passaram a não ser mais exclusividade dos professores, sendo propagado para a população a qual poderia ter acesso aos livros, dessa forma possibilitando às pessoas maior acesso ao conhecimento. Mas nos moldes como conhecemos hoje, com um professor ensinando uma disciplina, a ocorrência mais antiga de cursos sendo oferecidos a distância foi no século XVIII, nos Estados Unidos, onde Caleb Phillips, colocou um anúncio no jornal Boston Gazette se oferecendo para ensinar um novo método de estenografia em lições semanais via correio (GOMES, p. 23) (FARIA; SALVADORI, 2010, p.17).

O primeiro curso de educação a distância nos termos modernos foi oferecido por um dos precursores do método, Isaac Pitman, em 1840. Pitman também ensinava estenografia, ele enviava os textos criptografados para os alunos, os quais enviavam o texto já decifrado para correção, o feedback foi um diferencial crucial em seu sistema (HUFFMAN *et al.*, 2011, p.3).

Os cursos a distância possibilitaram o acesso ao conhecimento a diversas pessoas que tinham vontade de aprender, mas que não tinham facilidade ou possibilidade de frequentar aulas presenciais. Pessoas como mulheres, as quais não era permitido frequentar classes comuns, deficientes físicos, trabalhadores e os moradores do interior do país (EDUCAÇÃO, 2012).

Com a rejeição da proposta de implantação do curso superior que daria direto ao diploma na Inglaterra os Estados Unidos viram uma oportunidade para a implantação do projeto, seus idealizadores implantaram no ano de 1882 o primeiro curso de Educação a Distância na Universidade de Chicago (HISTORY, sd.).

O sistema de ensino a distância ajudou a melhorar o serviço de correspondência em diversos países, pois dado que o volume de correspondências aumentava cada vez mais, o sistema de entrega de cartas precisou ser mais eficiente. Na Inglaterra, por exemplo, com a estatização do serviço de correios, foi criado o Uniform Penny Post, onde a postagem para todo o Reino Unido e a Irlanda passou a custar £ 0,01 (HANSEN, 2001).

Com a invenção do rádio no final do século XVIII, foi possibilitada a expansão da modalidade de ensino, com o maior alcance que o rádio permitia o ensino a distância não ficaria mais restrito às cartas. Em 1921 foi concedida a primeira licença educacional para transmissão via rádio para as Universidades de Salt Lake City, Wisconsin e Minnesota. Até o ano de 1943 foram concedidas licenças para mais de duzentas universidades. Chegando ao ponto de que em 1923 mais de dez por cento dos canais de rádio pertencerem a instituições de ensino (CASEY, 2008, p. 46-48).

E então, chegamos a era da televisão. Usada inicialmente pela Universidade de Iowa, em 1934, a televisão ajudou a difundir o alcance dos cursos a distância, principalmente a partir da década de 1950 quando os aparelhos se tornaram mais acessíveis e a tecnologia mais maleável.

Mas mesmo com toda a facilidade que o meio proporcionava, a televisão não era exatamente um método eficiente. Gale Childs afirmava que a instrução via televisão não era um método, mas sim um instrumento que possibilitava que as informações fossem transmitidas de um lugar a outro (NASSEH, 1997).

Apesar do parecer de Childs, a televisão foi amplamente utilizada pelo ensino a distância. Inicialmente os programas eram transmitidos pela tv aberta, porém com o passar dos anos a modalidade começou a entrar em declínio, mas com o surgimento das fitas de vídeo e da tv a satélite foi reavivado, na ocasião com canais e mídias específicas e horários mais acessíveis (FREITAS, 2005).

Na década de 1970 os programas passaram a ser mais profissionais, já que para elaborar as teleaulas era necessário um planejamento sistemático que incluía roteirização, elaboração de cenários e um processo de produção de alta qualidade. Os telecursos se tornaram uma forma mais prática para o ensino, já que contava com o auxílio audiovisual atrelado às apostilas e materiais didáticos, o que facilitava o entendimento dos alunos (SABA, 2013).

Em 1969 foi fundada a Open University do Reino Unido, tendo os primeiros alunos matriculados em 1971, com a finalidade de oferecer educação superior a

distância para a classe trabalhadora (BERBAT, 2008, p. 63). A *Open University* utilizava como material didático impressos e fitas de vídeo desenvolvidas em parceria com a rede de TV BBC.

Seguindo o exemplo do Reino Unido nos anos seguintes, nas décadas de 1970 e 1980, foram sendo fundados diversos cursos superiores a distância ao redor do mundo em países como Espanha, Venezuela, Costa Rica, Holanda, Índia e Portugal (HARRY; KEEGAN; JOHN, 2013, p. 267)

O avanço tecnológico possibilitou a ampla utilização de meios como as teleconferências, que poderiam ser por áudio, vídeo e computador, essa modalidade normalmente era direcionada às pessoas que estudavam em casa, o meio de comunicação possibilitava a interação em tempo real aluno-professor. As teleconferências são consideradas a quarta geração da educação a distância, sendo precedidas pelas *Open Universities* (terceira geração), rádio e tv (segunda geração) e imprensa e correios (primeira geração) (GOMES, sd.).

A quinta geração abrange o uso do computador e da internet. Que é o material utilizado atualmente. Diversos cursos disponibilizam vídeo aulas, material didático, vídeos educativos, artigos científicos e diversos outros materiais via plataformas especializadas (CASEY, 2008, p. 48).

2.2 BRASIL

No Brasil, não muito diferente de outros países a evolução da educação à distância seguiu inicialmente as duas primeiras fases da educação à distância: correios e rádio e tv. A iniciativa brasileira mais antiga da modalidade data do início do século XX, quando eram oferecidos cursos de datilografia por correspondência.

Foi em 1904 que tudo começou, quando foram instaladas as Escolas Internacionais, que utilizavam os correios como forma de propagação. As Escolas Internacionais eram uma unidade de ensino filiada de uma organização norte-americana, os cursos eram voltados para pessoas que queriam ingressar no mercado de trabalho nas áreas de comércio e no setor de serviços (ALVES, 2007; FARIA; SALVADORI, 2010).

Foi no ano de 1923 que começaram a surgir as primeiras transmissões via rádio no Brasil. Apesar de ter sido em 1922, nas comemorações do Centenário da

Independência, que as primeiras ondas foram irradiadas do alto do morro do Corcovado, no Rio de Janeiro. Em 1923 os aparelhos receptores idealizados por Roquette Pinto foram instalados na cidade, com o objetivo de disseminar a cultura e a história brasileira já que ele considerava o rádio como “o divertimento do pobre [...], e a informação dos que não sabem ler” (REBOUÇAS, sd.).

Foi Roquette Pinto ainda que criou a Rádio Sociedade, uma das primeiras rádios do Rio de Janeiro, que tinha o intuito de difundir a educação, que propagava anúncios para os cidadãos participarem dos cursos técnicos a distância do conforto do seu lar. (GOMES, 2011). Eram oferecidos cursos de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas entre outros. Em 1933, ele doou a rádio para o governo federal, a qual passou a se chamar Rádio MEC. Ao longo dos anos foram surgindo várias estações de rádio voltadas para a educação dentre elas o Instituto Rádio Monitor. (KENSKI, 2010, p.2)

No final da década de 1930 começaram a surgir os primeiros cursos por correspondência, o Instituto Monitor pode ser considerado o pioneiro do Brasil, idealizado pelo imigrante húngaro Nicolás Goldberger, o curso consistia em ensinar a construir um rádio caseiro por meio de apostilas e um kit. Todas as informações e acompanhamentos do desenvolvimento dos alunos do curso eram feitos via correio. (INSTITUTO MONITOR, sd.)

Em 1941 surgiu o Instituto Universal Brasileiro, sendo o segundo curso por correspondência do Brasil, com o tempo se tornou a maior escola do gênero no país. Os cursos oferecidos no Instituto Universal Brasileiro eram voltados para o trabalho nas indústrias, dado o período em que ele foi criado, Segunda Guerra Mundial e Ditadura Vargas, o curso precisou se adaptar as adversidades para sobreviver aos tempos de crise (Faria; Mocelin, 2011, p. 4).

Tanto o Instituto Monitor quanto o Instituto Universal Brasileiro resistem até os dias de hoje e ainda oferecem cursos por correspondência, mas usando as novas tecnologias disponíveis. O Instituto Monitor, por exemplo, oferece os cursos em três modalidades: com material impresso, online e semipresencial.

Com a chegada da televisão no país em 1948, surgiram novas chances de transmissão para os cursos, e em 1961 foi ao ar o primeiro curso a distância pela TV Rio, o programa era um curso de alfabetização para adultos. Em 1967 foi criado pelo governo militar o Centro Brasileiro de TV Educativa, o qual produziu centenas de programas educativos a distância.

A Fundação Roberto Marinho, pode ser considerada uma das pioneiras da modalidade na tv aberta. Seus telecursos, inicialmente 1º e 2º grau, e a partir de 1995, Telecurso 2000, ensinavam matérias do ensino fundamental e médio via televisão com o auxílio de material impresso. O curso ao longo dos anos já ajudou a formar mais de 4 milhões de pessoas. (RODRIGUES, 2013; GOMES, 2011).

Ao longo dos anos foram surgindo diversos projetos voltados para a Educação a Distância, citando os principais temos o Projeto Saci, para a televisão e o Projeto Minerva, para o rádio.

Na década de 1970 ocorreu a primeira tentativa de implantação da Universidade Aberta no Brasil, foi formado um grupo de especialistas para montar o projeto encomendado pelo então ministro da Educação Jarbas Passarinho. O projeto, segundo Niskier (1996) teve uma forte reação contrária por parte da comunidade pedagógica, a qual temia que a qualidade do ensino fosse baixa.

Apesar de não ter deslanchado na década de 1970, a semente para a implantação da Universidade Aberta foi plantada tendo florescido trinta anos depois, com a abertura da Universidade Aberta do Brasil, em 2005. A prioridade da instituição é oferecer formação inicial para professores da rede pública que não possuem grau superior e ainda formação continuada para os já graduados. Os cursos contam com polos de apoio presenciais onde os alunos podem tirar dúvidas com os tutores e participar das aulas em laboratórios quando são requeridas pelos cursos (BRASIL, sd.).

Com o surgimento do computador e conseqüentemente da internet as informações puderam ser compartilhadas com mais facilidade, aproximando muito mais as pessoas. Pela internet o aluno pode ter acesso a todo o material didático do curso quer seja via apostilas eletrônicas, vídeos educativos, videoaulas, entre outros.

Com o aumento da interatividade foi necessária a tomada de novas medidas para a adequação a realidade atual. Em vez de as tarefas serem enviadas por e-mail, ou materiais entregues pelo correio as universidades começaram a usar as plataformas online como o Moodle, o TelEduc, a e-Proinfo, entre outras. (A EXPANSÃO, 2014)

A legislação também tem ajudado muito na expansão dos cursos a distância, mesmo depois de bastante resistência, com medo de a modalidade fazer cair a qualidade de ensino, foi somente em 1996 que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB)

reconheceu o ensino superior a distância. Inicialmente foram oferecidos cursos de capacitação de professores em serviço e os cursos de Pedagogia e Normal Superior. Essa fase inicial serviu como base para as instituições de ensino e para o Ministério da Educação (MORAN, 2009).

O Brasil se encontra em uma fase de consolidação da educação a distância em todos os setores e níveis de ensino. Depois de uma fase de experimentação, onde houve uma aprendizagem intensa e busca de modelos mais adequados para cada instituição, nos encontramos em uma fase de amadurecimento, de maior regulação governamental, de maior cuidado com o crescimento, a infraestrutura, a metodologia de ensino, a avaliação. (MORAN, 2009, p.1)

Entre os anos de 2004 e 2007 ocorreu o *boom* dos cursos a distância no Brasil. A procura por cursos de graduação e pós-graduação cresceu aproximadamente 300%. Esse crescimento causou e tem causado certa preocupação para as autoridades, que tem aumentado a fiscalização dos cursos. (O *BOOM*, 2008)

No Brasil, atualmente, existem 1.754 cursos superiores a distância reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), desses, oito são de Gestão do Turismo, nível tecnológico e quatro são de Turismo, sendo dois para bacharelado e dois para licenciatura. Esses cursos são ofertados por doze instituições, entre elas estão o Centro Universitário Claretiano, Universidade Estácio de Sá, Universidade Católica de Brasília, Universidade Cidade de São Paulo, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Centro Universitário Leonardo da Vinci, Centro Universitário Internacional, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, oferecendo o nível tecnológico, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, são de licenciatura e Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais e Universidade do Sul de Santa Catarina oferecem bacharelado (BRASIL, sd.).

Como será apresentado no devido capítulo foi escolhido para o estudo as seguintes instituições: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Universidade Católica de Brasília (UCB) e Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ).

2.3. O TURISMO

Alguns afirmam que ele é tão antigo quanto a humanidade, outros que ele surgiu na Idade Média com as peregrinações religiosas, guerras ou o *Grand Tour*, mas como atividade organizada o turismo surgiu em meados do século XIX, quando Thomas Cook organizou a primeira viagem em grupo para um encontro contra o alcoolismo, organizado pela Liga Temperança na cidade de Loughborough. A viagem foi tão bem sucedida que Cook se tornou o dono da primeira agência de viagens do mundo, realizando viagens pela porção continental da Europa e para os Estados Unidos (SANTOS FILHO, 2008, p. 5).

Antes de avançarmos para o desenvolvimento e a massificação do turismo, daremos um passo pra trás, ou no caso, vários. Mas para isso, primeiro falaremos sobre as definições de turismo.

2.3.1 DEFINIÇÕES

Existem inúmeras definições para o turismo, mas todas elas concordam em alguns pontos. Deve haver deslocamento temporário (ida e volta), permanência em um local diferente do seu lugar de residência, tempo de estadia maior que 24 horas e menor que um ano, prazer, tempo livre, não exercer atividades remuneradas, dentre tantos outros.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo como uma “atividade desenvolvida por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano para fins de negócios, ócio ou outros.”

Uma das definições mais recentes do turismo é do mexicano Oscar de la Torre:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE apud BARRETTO, 2008, p.13)

O turismo como fenômeno é estudado desde o início do século XX, a partir de então surgiram diversos conceitos do que seria o turismo e uma preocupação em enquadrar todas as facetas do fenômeno em uma única definição. Mas se tratando de uma atividade tão complexa, muitos autores chegam a considerar que é praticamente impossível enquadrar o turismo em uma só definição, preferindo observar os seus aspectos. (BENI, 1997)

Também é importante salientar que viagem e turismo não são a mesma coisa. Apesar de o turismo incluir a viagem, muitas viagens não são turismo. Viagens de negócios, viagens de estudo, compromissos sociais (BARRETTO, 2008, p.21), embora possam cumprir praticamente todos os requisitos que englobam as definições de turismo, elas não são feitas com o intuito de lazer, ou de turismo em si.

Outro ponto a ser colocado também é a diferença entre turista e excursionista. Para a OMT, o turista é o visitante temporário que permanece no local visitado por mais de vinte e quatro horas, se enquadrando em alguns dos seguintes itens: lazer, negócios, família, missões e conferências. Já o excursionista é o tipo de visitante que fica menos de vinte e quatro horas no local visitado (BENI, 1997, p. 23).

Por se tratar de um fenômeno que teve o crescimento desordenado e ainda a particularidade de que não teve muitas vezes a oportunidade de ser previamente planejado, os estudos sobre o turismo ainda são escassos e muito pouco definitivos, talvez por falta de estudos sobre o fenômeno em si, já que normalmente eles são voltados para o turista ou o espaço, e até mesmo existe certa preocupação em estabelecer um dicionário comum para o turismo, para que não ocorra enganos na hora de tratar qualquer um dos espaços ou equipamentos turísticos (BOULLÓN, 2002, p. 25).

Outra particularidade do turismo é seu caráter multidisciplinar, são abordados como tema de estudo a antropologia, a geografia, a história, a economia, a administração, a contabilidade, o marketing, citando apenas alguns que são fora da área do que se subentende ser a abrangência do turismo. Dentro do âmbito do turismo temos ainda a hotelaria, os eventos, o agenciamento, o lazer, os destinos turísticos, a hospitalidade. As opções são inúmeras e em uma área de estudo tão vasta, chega a ser praticamente impossível moldar o turismo como “isso” o turismo não é só “isso” ele é um fenômeno que engloba quase todos os ramos de estudo existentes no campo das ciências sociais.

2.3.2 UM BREVE HISTÓRICO

A necessidade de deslocamento do homem existe desde o início dos tempos. O homem primitivo tinha a necessidade de se deslocar para conseguir alimentos, fugir dos perigos, conseguir abrigo. Com o advento da agricultura, o homem primitivo pôde deixar de ser nômade, a agricultura permitiu o homem a fincar raízes em um lugar, pelo menos durante o período em que o solo permanecesse produtivo.

Na Idade Antiga, as técnicas de cultivo da terra e criação de animais foram sendo aperfeiçoadas. A agricultura foi a precursora para o desenvolvimento de ciências como a geometria e a astrologia (VARGAS, sd.).

Com o excedente da produção o homem percebeu a oportunidade de trocar o que ele queria por aquilo que ele tinha sobrando, o escambo foi a principal moeda de troca por milhares anos, até que foi inventada a moeda. A invenção da moeda ajudou a propagar o comércio, povos como os fenícios viram aí uma oportunidade para vender seus produtos em outros lugares, principalmente em viagens pelo mar (MARTON, 2012).

Temos ainda os jogos olímpicos na Grécia que aconteciam a cada quatro anos, no século VIII a.C., os jogos olímpicos eram tão importantes para a população que tréguas eram estabelecidas e nenhum tipo de combate era travado. A interrupção das guerras se dava para que os espectadores pudessem viajar para os locais dos jogos com mais segurança. Os jogos olímpicos na verdade eram parte de um festival religioso em homenagem ao deus Zeus. Estima-se que o festival seja muito antigo, mas somente a partir de 976 a.C. foi que começou a ser feito o registro dos vencedores. Mas os gregos não iam para Olímpia apenas para os jogos, essa era uma ocasião para entrarem em contato com os moradores de outras cidades como Atenas, Tebas, Esparta, era a ocasião para poetas e oradores conseguirem ter mais destaque. Alguns se aproveitavam do grande afluxo de pessoas, cerca de quarenta mil que frequentavam os jogos, para diversificar seus negócios realizados na feira da festa (HISTORIANET, sd.)

Os romanos também tiveram a sua importância no desenvolvimento das viagens. A abertura das estradas possibilitou não somente os militares, mas também

a população a viajar de forma mais prática e segura. As distâncias foram encurtadas e os deslocamentos se tornaram mais cômodos (MILHEIRO; MELO, 2005).

A curiosidade de conhecer novos lugares foi aflorando, e agora com as facilidades no deslocamento, tanto no que diz respeito ao transporte quanto as vias, foram surgindo os meios de hospedagem. Além das estradas os romanos desenvolveram o espírito da hospitalidade e criaram as estalagens (*hospes*), os hotéis (*hospitium*) e as estalagens públicas (*hospitalia*) (MILHEIRO; MELO, 2005).

Se voltarmos ainda mais um pouco no tempo, existem registros antropológicos que identificaram que os habitantes da Caverna de Madasin, nos Pirineus, há treze mil anos, viajavam até o mar e retornavam (LEAKEY, 1999 *apud* BADARÓ, 2005, p.1). Badaró (2005, p.1) afirma que existem tantas pesquisas além das civilizações fenícias e greco-romanas que poderíamos quase chegar a supor que o ser humano sempre viajou, de forma temporária ou definitiva.

Com o declínio do Império Romano as viagens se tornaram perigosas e mais difíceis e houve a dissociação do prazer, as viagens agora eram apenas feitas em caso de extrema necessidade. As viagens foram retomadas na Idade Média, agora com cunho religioso. Eram feitas peregrinações para Santiago de Compostela, Canterbury, Terra Santa e Meca.

Tivemos as grandes viagens de Marco Polo, as grandes navegações portuguesas e espanholas, o mundo foi sendo descoberto, novas culturas apareciam e a curiosidade pelo desconhecido foi aumentando.

Até o século XVIII as viagens eram realizadas individualmente e eram fundamentalmente por motivos religiosos, de saúde, políticos ou de estudo (MILHEIRO; MELO, 2005).

O *Grand Tour*, praticado por jovens ingleses aristocratas, foi uma forma de viagem onde os jovens passavam em média três anos fora aprendendo sobre a cultura dos países visitados, essa viagem era um preparatório para os jovens que iriam assumir cargos na classe dirigente, civil ou militar, adquirissem experiência de vida. Eles viajavam com um tutor, que deveria falar a língua e já ter estado previamente no país visitado para poder explicar os costumes locais (BARRETTO, 2008, p. 47 e 48).

No século XVI apareceu o primeiro hotel do mundo, em Cairo no Egito, o Wekalet-Al-Ghury, para atender os mercadores que eram muitos já que foi nesse século que se deu uma grande expansão do comércio. Na Itália surgiram as

carruagens, que eram mais luxuosas que confortáveis. Existiam ainda doze *spas* para pobres e doentes que possuíam entretenimento (BARRETTO, 2008, p. 48).

Com o passar do tempo os transportes foram melhorando, carruagens, diligências, belinas, com a Revolução Industrial veio a máquina a vapor, os barcos a vapor e as locomotivas. Embora o trem tenha sido inventado séculos antes, apenas no ano de 1825 é que eles começaram a transportar passageiros em horários regulares. (SILVA, sd.; ALTMAN, 2009)

E então voltamos ao Thomas Cook, além do fato de ter sido o primeiro agente de viagens, Cook inventou o voucher hoteleiro, levou o primeiro grupo para o Egito e à Terra Santa e fez a primeira volta ao mundo que durou 222 dias.

Segundo Margarida Barreto

As inovações de Cook marcaram a entrada do turismo na era industrial, no aspecto comercial. No social, promoveu um significativo avanço, pois seu sistema permitiu que as viagens ficassem mais acessíveis para os chamados segmentos médios da população. (BARRETTO, 2008, p.52).

Novas tecnologias foram surgindo juntamente com avanços no que diz respeito ao conforto dos passageiros. Foram inventados o vagão-leito e os navios de luxo que faziam as viagens transatlânticas. Foi inventado o automóvel permitindo dessa forma uma maior mobilidade terrestre. Os trabalhadores também foram conquistando direitos como diminuição da carga horária de trabalho e as férias remuneradas. No período entre-guerras começou a ser implantado o serviço de crediário permitindo que as classes menos abastadas também viajassem (BARRETTO, 2008, p.50).

Todos esses avanços, grandes ou pequenos foram empurrando o turismo para o cenário que temos hoje, um fenômeno que agrega diversos setores da economia e que tem uma relação bastante íntima com transportes, meios de hospedagem e infra-estrutura local.

2.3.3 RAZÕES PARA O ESTUDO DO TURISMO

O turismo tem grande impacto na economia de diversos países ao redor do mundo. Se formos analisar o número de turistas transitando pelo planeta,

chegaremos a mais de um bilhão de pessoas transitando e todas essas pessoas geram uma receita de aproximadamente US\$ 1.075.400.000,00 (BRASIL, sd.).

Países como a França chegam a receber cerca de oitenta milhões de pessoas, seguida de longe pelos Estados Unidos, com cerca de sessenta e dois milhões de turistas. O Brasil ocupa a 44ª posição do ranking, recebendo cerca de cinco milhões e seiscentas mil pessoas. (SETTI, 2014)

Em termos de movimentação financeira, no mundo o turismo gera mais de um trilhão de dólares em receitas. Apesar de a França ser o país que mais recebe turistas, em termos financeiros ela fica apenas em terceiro lugar, o primeiro lugar fica com os Estados Unidos, que fatura cerca cento e vinte e oito bilhões de dólares. O Brasil fica em 39º lugar, com cerca de seis bilhões e meio em receita com o turismo internacional. (ORGANIZAÇÃO, 2013).

São números impressionantes, não é mesmo? E para gerir um mercado com números tão grandiosos, o preparo dos profissionais é essencial. E foi nos anos 1970 que os governos começaram a notar a potencialidade do setor.

No ano de 1971, a então Universidade do Morumbi, hoje Anhembi-Morumbi, inaugurou o primeiro curso de turismo no Brasil, com base no incentivo do governo para melhorar a mão de obra para o setor. O cenário era o do Milagre Econômico, época do regime militar, quando o Brasil vivia uma intensa ditadura. O interesse da iniciativa pública para o desenvolvimento do turismo adveio da necessidade de melhorar a imagem do país no exterior. O pontapé inicial nessa direção foi a criação da EMBRATUR no ano de 1966, a qual começou a propagar o Brasil como o país perfeito para o turismo de Sol e Praia (KAJIHARA, 2008, p. 40).

Não é possível precisar qual foi a razão para o aumento do turismo no Brasil nessa época, talvez possa ter sido resultado do conjunto de ações desenvolvidas pelo governo, como a própria abertura da EMBRATUR, incentivo para a abertura de hotéis, o interesse na qualificação da mão-de-obra, mas o fato é que o turismo começou a crescer nessa época (CAVALCANTI; HORA, 2002)

O ensino de turismo se faz importante, pois se tratando de uma atividade que engloba o uso de praticamente toda a infraestrutura de uma localidade é necessário um planejamento prévio, estudos de impacto ambiental, uso do solo, capacidade de carga, inventário da oferta, estudo da demanda, são apenas pontos a se tratar no que diz respeito ao conteúdo ensinado nas universidades e que são indispensáveis na formação do turismólogo. Isso ainda sem mencionar a gestão dos transportes,

planejamento de eventos, agenciamento e hotelaria que são os principais campos de trabalho para o profissional do setor.

A matriz curricular mínima do curso é bastante extensa, o aluno de turismo estuda desde os aspectos gerais do turismo até seu planejamento, passando por disciplinas como gestão financeira, história, geografia, legislação, etc. A resolução de número treze, de 24 de novembro de 2006 institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em turismo, vamos nos ater, por enquanto, ao artigo 5º que é o que discorre sobre a organização curricular:

Art. 5º Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios. (BRASIL, 2006, p. 3)

Um currículo básico tão extenso apresenta certas desvantagens para o aluno, Barreto et. al. (2004) mostra sua preocupação com essa ampla carga horária, pois com disciplinas tão diferentes é complicado que o aluno consiga bom resultado em todas, pois é difícil exigir de uma pessoa que está interessada em estudar antropologia do turismo esteja também interessada em matemática financeira. Assinalando ainda que Beni (2000, p. 192-197), identifica quarenta funções diferentes que podem ser exercidas em uma agência de turismo e outras 53 em um hotel. Dessa forma um curso de turismo estaria capacitando uma pessoa a exercer pelo menos 93 funções diferentes, isso sem contar outras disciplinas como gastronomia, lazer, transportes etc. Levando a formar profissionais pouco especialistas, pois ele vai apresentar um conhecimento apenas superficial de todas essas disciplinas e ainda um treinamento superficial em todas as funções que ele pode exercer.

Os problemas com o ensino do turismo no Brasil existem praticamente desde a criação do curso nos anos de 1970. Matias (2002) *apud* Panzeri (2007, p. 59) identifica os principais entraves para a formação do Bacharel de Turismo na época,

sendo eles: “falta de professores especializados, falta de esclarecimento do aluno do curso, bibliografia nacional escassa, currículo mais humanístico do que profissionalizante e falta de padronização dos cursos.”

A situação do curso hoje em dia não é muito diferente, segundo Rejowski (2006) *apud* Panzeri (2007, p. 59), a bibliografia nacional ainda é dependente da internacional, e muitas vezes ela não é aplicável à realidade brasileira, existe uma carência de professores especializados, em razão da recente abertura dos cursos e do baixo número de mestrados e doutorados na área.

Barretto *et al.* (2004, p. 75) ainda dizem que se fossem somadas todas as carreiras paralelas que o “profissional de turismo” deveria possuir para ter o perfil desejado pelo MEC, o estudante ficaria na universidade por pelo menos quinze anos. O artigo 4º da resolução de número treze discorre sobre o perfil desejado para o profissional de turismo são listadas ao todo dezenove categorias as quais são:

- I - compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- II - utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- III - positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- IV - domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- V - domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- VI - adequada aplicação da legislação pertinente;
- VII - planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- VIII - intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- IX - classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- X - domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- XI - domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista ;
- XII - comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

- XIII - utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- XIV - domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- XV - habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- XVI - integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- XVII – compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
- XVIII - profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;
- XIX - conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética (BRASIL, 2006).

Rushmann (2002, p. 2-3) *apud* Miranda (2006, p. 76) lista alguns fatores que justificam a necessidade de uma formação específica em turismo, são eles: a importância social, econômica e cultural; estudos mais profundos e específicos do turismo; a necessidade de conhecimento da relação entre o serviço prestado e a qualidade percebida pelo consumidor; novas pesquisas, com atuação de pessoas que tenham vasto conhecimento do fenômeno e um nível intelectual elevado e por fim a urgência dos estudos de planejamento turístico, visando a proteção dos atrativos das comunidades receptoras.

A necessidade do estudo do turismo vem da curiosidade de entender esse fenômeno que mexe com tantos aspectos. Por se tratar de uma modalidade de estudos relativamente nova, o turismo possui um vasto campo a ser explorado, ainda mais se tratarmos seu estudo tendo como ponto de partida o turismo e não as disciplinas com as quais ele se relaciona.

O mercado carece de profissionais habilitados e capazes de tratar o turismo com o respeito que ele merece, profissionais que sabem como planejar o turismo em uma localidade, levando em consideração os aspectos sociais, econômicos e ambientais, que consiga trabalhar de forma satisfatória em um meio de hospedagem, seja como gestor, seja como operacional, que conheça os destinos turísticos, tarifas aéreas, que tenha um bom relacionamento com o receptivo local para poder trabalhar de forma satisfatória em uma agência de viagens. Precisa de

pesquisadores aptos para elaborar trabalhos científicos os quais irão guiar as próximas gerações de turismólogos.

Cooper (2001, p. 89-91), em seu livro “Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade”, levanta cinco razões para o estudo do turismo:

- A primeira, dá ênfase para a geração de divisas, e salienta que o setor carece de pesquisa para o entendimento da sua intensidade e contribuição econômica;

- A segunda, sobre a geração de empregos e da necessidade de mão-de-obra qualificada;

- A terceira, sobre os problemas gerados em países de economia em desenvolvimento, problemas esses que precisam ser identificados e sanados;

- A quarta, trata sobre a satisfação dos turistas e o conhecimento das suas necessidades e os impactos do turismo nos níveis sócioeconômico, político, cultural e ambiental;

- A quinta, e última ressalta a necessidade de pesquisadores para investigar o turismo em si, suas implicações e impactos para poder maximizá-los ou minimizá-los conforme necessário.

A visão de Panosso (2011) resume bem quais devem ser as atribuições para quem estuda turismo:

O primeiro objetivo do estudioso do turismo deve ser o de encontrar mecanismos que possibilitem a todos os seres humanos a prática do turismo de forma ética, aliada à preservação ambiental, distribuição justa de renda, integração social e enriquecimento cultural, entre outros fatores fundamentais que todos conhecemos, mas que são tão difíceis de serem praticados.

2.4 – A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA HOJE

Em um país com dimensões geográficas tão grandes quanto o Brasil, a modalidade de Educação a Distância (EAD) foi praticamente uma salvação para o alcance educativo no Brasil. Segundo dados do Censo 2011, 48% dos cursos superiores estão na região sudeste, e os 52% restantes estão divididos da seguinte forma: 18% na região nordeste, 9% na região centro-oeste, 6% na região norte e 16% na região sul.

Dos 30.420 cursos de graduação existentes, 1.044 (3,4%) são a distância, sendo 55,5% oferecido por instituições privadas, e 44,5% por públicas (32% federais, 10,6% estaduais e 1,9% municipais).

Os cursos superiores no Brasil têm a característica de serem integrados, categoria a qual exige um pólo presencial para o aluno poder frequentar normalmente uma vez por semana, assistir teleaulas, tirar dúvidas e fazer provas. No que diz respeito à infraestrutura, o pólo deve disponibilizar um livro para cada oito alunos, na bibliografia básica e uma proporção equivalente de computadores. Quanto ao modelo de ensino presente, temos três principais, por teleaula, por videoaula e o modelo WEB, esses modelos podem variar ou combinar entre si. (MORAN, 2009, p.57-58)

Podemos ainda classificar a EAD em três tipos, de acordo com a finalidade de cada curso: formal, não formal e transmissão para o desenvolvimento. (PAULA; FERNEDA; CAMPOS FILHO, 2004, p. 2).

A formal é caracterizada pelos cursos de graduação reconhecidos e que enfatizam o conhecimento profissional e universal no lugar de práticas ocupacionais ou treinamentos. Tem como característica a sistematização, onde uma etapa serve de base para as seguintes.

A não formal tem como característica ser mais ampla. É direcionada para os setores da população que querem melhorar sua qualidade de vida e até mesmo exercer a cidadania. Dentro desse conceito existem mais três categorias, são elas:

- Cursos de educação básica para adultos;
- Cursos de pós graduação, dirigidos a pessoas que querem complementar, atualizar ou especializar seus conhecimentos e
- Os cursos de pré-vestibular.

Restando, agora, a transmissão para o desenvolvimento, que acontece quando a instrução é voltada não somente para o desenvolvimento das habilidades individuais, mas também para ajudar grupos e indivíduos, atuando na melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Os autores ainda afirmam que a EAD é “uma estratégia, uma metodologia de ensino a serviço da Educação”, já que os currículos e os critérios de avaliação são basicamente os mesmos dos cursos presenciais, eles apenas se diferem na relação professor-aluno, a forma de ensino e a organização administrativa. (PAULA; FERNEDA; CAMPOS FILHO, 2004, p. 2-3).

A modalidade tem crescido bastante no país nos últimos anos, desde a sua criação em 1996, já surgiram centenas de cursos universitários a distância no país, mas no que diz respeito à qualidade, muito tem sido discutido desde a sua implantação.

A qualidade dos cursos é um dos fatores que causam preocupação na comunidade pedagógica, na ocasião em que foi membro de uma comissão de especialistas para estar implantando a Universidade Aberta no Brasil, o professor Arnaldo Niskier (1996, p. 51) relatou que houve forte reação por parte da comunidade pedagógica, os quais temiam que pudesse estar sendo armado um esquema facilitário com a modalidade. Ainda diz que em visita a *Open University*, em Londres, ele perguntou ao diretor do campus Milton Keynes se a universidade tinha passado por algo parecido. A resposta foi sim e que a solução encontrada foi que contataram os quinhentos melhores professores universitários da Grã-Bretanha, entregando a eles além da elaboração dos módulos o controle de toda a avaliação do processo, para que dessa forma não corresse qualquer risco no que diz respeito à qualidade. A solução foi um sucesso e hoje, a *Open University* é uma das melhores instituições de ensino da Grã-Bretanha e serve de modelo para diversas universidades ao redor do mundo.

A qualidade do docente interfere muito na qualidade do curso que é oferecido, e isso não se aplica apenas na modalidade a distância, mas também na presencial. No geral, se o aluno tem um bom professor, um bom material para poder consultar e alguém que possa sanar suas dúvidas ele vai ter um bom rendimento (MARTINS; SANTOMAURO; RATIER, 2008). Alguns autores afirmam que se a instituição de ensino tiver uma boa qualidade no curso presencial, normalmente o curso a distância manterá essa qualidade, mas se a instituição não for séria e visar apenas os lucros, não investindo na qualidade e sim na quantidade, o aluno, por conta da má qualidade do curso acaba rendendo menos.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que tem por objetivo medir o rendimento dos alunos de graduação em relação ao conteúdo programático, suas habilidades e competências, é uma das etapas de avaliação da qualidade dos cursos tanto a distância, quanto presenciais, e para contrariar os que acreditam que a EAD perde em qualidade, se compararmos o resultado da prova das duas modalidades de ensino, nos deparamos com o fato de que grande parte dos alunos de EAD obtêm melhores notas que os alunos do curso presencial, em

2006, por exemplo, isso aconteceu em 7 dos 13 cursos analisados (EAD), na edição de 2009 a melhor nota foi de um aluno de EAD do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, da Uninter Varginha. (GINDRO, 2011, p.8)

O responsável pela avaliação da educação superior é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), órgão que é subordinado a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), a qual coordena e supervisiona seus processos. A parte operacional fica por conta do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O Sinaes reúne informações do Enade e de outras avaliações como o CPC e o IDD, por exemplo. Essas informações são úteis principalmente para os estudantes que estão a procura de uma instituição de ensino, elas o ajudam a avaliar o curso no que diz respeito à qualidade. (BRASIL)

Segundo reportagem no jornal a Folha de São Paulo (HARNIK, 2009), existem três principais formas de o aluno avaliar e pesquisar as instituições de ensino:

A primeira é o Enade que leva em conta a nota dos concluintes dos cursos de graduação. Mostra quais são os cursos que apresentam melhor desempenho no que se refere ao cumprimento de seu currículo. É aplicado todos os anos, sendo que cada curso é avaliado a cada três anos.

A segunda é o IDD (Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observados e Esperados), esse índice supre uma falta do Enade, já que ele foi idealizado para distinguir se o aluno saiu bem da faculdade porque eles já eram bons antes de entrar ou se a instituição ofereceu realmente uma boa instrução. Ele serve para mostrar o quanto a faculdade acrescenta aos estudantes.

E finalmente, a terceira, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) possui várias variáveis. Ele leva em conta a formação dos alunos, o IDD e dados sobre o corpo docente, a infraestrutura e as práticas pedagógicas da instituição, ele é composto da seguinte forma:

- 30% IDD;
- 15% nota dos ingressantes;
- 15% nota dos concluintes;
- 20% proporção de professores com doutorado;

- 5% proporção de professores com mestrado;
- 5% - regime de trabalho dos professores (dedicação parcial ou integral);
- 5% - boa infraestrutura, de acordo com a opinião dos alunos;
- 5% - boa organização didático-pedagógica, segundo a opinião dos estudantes. (HARNIK, 2009).

É importante manter uma fiscalização dos cursos, pois por ser uma nova fonte de lucro para as instituições privadas, a margem operacional da Kroton, por exemplo, no terceiro trimestre de 2013 foi de 31,5% no ensino superior presencial e de 65,7% no ensino à distância, (FRAGA; OSCAR, 2014) a qualidade do ensino pode estar sendo deixada de lado para dar preferência para a maior captação de estudantes.

A modalidade está em franco crescimento. Ryon Braga em entrevista para o Jornal Estado de São Paulo afirma que "todos os *players* do setor de educação que buscam crescimento estão investindo no ensino à distância". Entre as estimativas que ele faz para a EAD, está a de que haverá um aumento de mais de 100% nas matrículas na modalidade, passando de 1,1 milhão em 2012 para 2,5 milhões em um prazo de três anos. Em uma comparação simples, do ano de 2003 ao ano de 2012 houve um aumento de 55% nas matrículas do ensino presencial contra 2.126% da EAD. (FRAGA; OSCAR, 2014)

Esse desenvolvimento é acompanhado por muita tecnologia e criatividade. Além das teleaulas e webaulas, material didático, a Universidade Estácio de Sá está desenvolvendo um curso que será entregue em forma de jogo online. Há jogos, como o Meus Direitos, feitos para estudantes de direito poderem simular ter um escritório de advocacia e a cada caso solucionado ele ganha pontos. (FRAGA; OSCAR, 2014)

Essas aulas mais interativas quando contam com uma boa metodologia de ensino são muito eficientes para repassar o conhecimento para o aluno, acabam se tornando uma forma interessante para ensinar de uma maneira menos maçante e a tecnologia é o caminho para isso. Luiz Trigo, no ano de 1998 já falava sobre a importância de utilizar as tecnologias de forma estimulante e reflexiva com o auxílio de um monitor que problematize o que está sendo mostrado. "O computador, assim como as novas tecnologias em geral, é um facilitador do aprendizado e de outras atividades humanas." (TRIGO, 1998, p.181). Na conclusão de seu livro, ele ainda comenta que seria inimaginável prever os avanços da tecnologia para o prazo de vinte anos, pois em muito pouco tempo ele viu coisas incríveis acontecerem, mas

ressalta que o ensino tem que ser tratado com criatividade, pois estamos em um meio muito dinâmico, onde a pedagogia engessada não tem muito sentido, ainda mais no que diz respeito ao mercado de trabalho, pois as “fábricas para as quais esses alunos seriam destinados já não existem.” (TRIGO, 1998, p.190).

O mundo está em constante movimento, principalmente nos últimos tempos com tantos avanços tecnológicos. E a educação a distância se beneficia bastante com isso, a internet veio como uma ferramenta de grande interação para os alunos, nas plataformas eles podem ter acesso aos vídeos, textos, figuras, fóruns para discussão e vídeo conferência.

Em um curso a distância o uso dessas tecnologias é fundamental para a troca entre os alunos, pois apesar de estarem separados geograficamente eles podem interagir por meio das ferramentas virtuais. Alguns criam grupos no Facebook, quando possível marcam encontros com os outros alunos que moram perto. A modalidade permite um enorme encontro e troca cultural, já que em alguns casos, além de estados e regiões diferentes, existem pessoas de outros países. Essas trocas são possíveis não apenas por redes sociais, mas também pelos fóruns e videoconferências (MORAN, 2009, p. 7, 11).

2.5 O ESTUDO DO TURISMO A DISTÂNCIA

Como apresentado anteriormente existem doze instituições que disponibilizam o curso de turismo em diversas regiões do Brasil e até mesmo em outros países, como é o caso da Universidade Católica de Brasília, UCB Virtual, que tem pólos em Angola, no Japão e nos Estados Unidos.

Segundo reportagem do jornal A Folha de São Paulo, o curso de turismo é um dos melhores cursos para ser aprendido a distância (GOIS, 2007). Já que o curso tem apresentado bons resultados no Enade, até mesmo em comparação com os cursos presenciais.

A educação a distância sempre andou de mãos dadas com a tecnologia, seja por meio de livros, cartas, rádio, televisão ou computador, esses canais de comunicação funcionam como mediadores entre os professores e os alunos, quanto mais avançados os meios de comunicação se sofisticam maior é a comunicabilidade que eles proporcionam.

Apesar de oferecerem maravilhas, os meios de comunicação acabam sendo subutilizados, em conversa informal com um dos monitores do Consórcio Cederj, foi dito que apesar de as plataformas serem bem completas, recursos como a teleconferência e até mesmo o fórum não são utilizados. As plataformas funcionam basicamente para propagar textos, vídeos e figuras, não utilizando a sua parte mais interativa.

Deve haver também um preparo melhor do pessoal que estará trabalhando com o módulo a distância nas instituições e uma mudança na forma de pensar. Estando cara a cara com o professor às vezes é difícil manter o raciocínio e prestar atenção devido ao método de ensino, imagina quando você está sozinho com os inúmeros textos sem nenhum outro tipo de interação e até mesmo sem a possibilidade de trocar ideias com os colegas de classe.

Para se criar um ambiente favorável de EaD não basta somente dotar as instituições educacionais com equipamentos na tentativa de assegurar o seu uso por professores e alunos. É necessário a construção de uma didática adequada de ensino, uma formação que ultrapasse não só o ambiente computacional ou os laboratórios de informática, mas que se dissemine de forma geral, conseguindo obter a atenção e compreensão de administradores, colaboradores, e professores, além de alunos. (FREITAS JUNIOR; AGUIAR, 2007, p.13)

O MEC, quando da idealização dos cursos a distância no Brasil, estabeleceu alguns parâmetros no que diz respeito à informação que não são cumpridos em totalidade pelas instituições. A metodologia de ensino deveria ser disponibilizada de maneira clara, expondo os pré-requisitos (computador e conexão de banda larga, por exemplo) para poder ingressar e até mesmo ter um melhor aproveitamento no curso.

Das Universidades pesquisadas, apenas a UCB Virtual e a Unisul Virtual possui exposto de forma clara seus objetivos e métodos de ensino. As universidades do consórcio Cederj não expuseram sua metodologia de forma clara, esse tópico no site expõe mais os objetivos do curso em si do que a didática aplicada a ele. Até mesmo para encontrar a metodologia não é fácil, já que ela não está em evidência no portal.

A grade curricular e ementa das disciplinas estão em evidência e são fáceis de encontrar em todos os portais, assim como o contato com a coordenação, apesar de que o contato de coordenação da UCB Virtual está incorreto, pois consta que a

coordenadora é a professora Eliane de Matos, sendo que na verdade a coordenadora é a professora Camila de Carvalho, conseqüentemente o e-mail de contato da coordenação está incorreto.

Para idealizar um curso nos padrões da modalidade, voltado para as necessidades dos alunos, algumas decisões são necessárias. A EAD requer uma alteração significativa no que as instituições pensam sobre a educação, as políticas e procedimentos de implementação e desenvolvimento de cursos, avaliação, entre outros.

2.6 OS MODELOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Existem muitos modelos de elaboração dos cursos a distância, dentre os mais completos estão o de Moore e Kearsley, Willis, Eastmond e Porter.

O modelo de Porter se baseia no processo do planejamento e da construção de cursos, por meio de utilização de tecnologia capaz de processarem as bases científicas do conhecimento. O modelo possui cinco variáveis, são elas: público, conteúdo, meios tecnológicos e fases de implementação e controle. (PAULA; FERNEDA; CAMPOS FILHOS, 2004, p. 4)

O modelo de Eastmond se baseia no tripé: diagnóstico, desenvolvimento e avaliação. Os estágios para a elaboração do diagnóstico incluem uma série de estratégia para a obtenção dos dados: pesquisa documental, questionários, entrevistas, grupos de discussão, observação participativa, envolvimento da comunidade. Todos esses dados devem ser analisados e a partir dessa análise criar uma estrutura no que diz respeito a idealização do curso, quando termina a fase de implementação começa a de avaliação até chegar à fase de revisão do curso. O modelo é o seguinte:

Diagnóstico: início -> coleta de dados -> análise de dados -> relatórios;

Desenvolvimento: -> definição estrutura -> explorar alternativas: identificar a melhor -> design do curso -> produção de materiais -> implementação;

Avaliação: -> seleção da estratégia de avaliação -> avaliação formativa -> avaliação somativa -> revisão do curso -> fim. (RODRIGUES; BARCIA, 2006, p.7)

O modelo de Willis é composto por quatro etapas: design, desenvolvimento, avaliação e revisão. Esse modelo considera as etapas necessárias para um ciclo

genérico de um curso, não levando em consideração a certificação ou aspectos institucionais e legais de cada contexto. (RODRIGUES; BARCIA, 2006, p.8)

Na etapa de design são determinadas as necessidades, é feita a análise da audiência e são estabelecidas as metas.

Na etapa de desenvolvimento são criadas as linhas gerais do conteúdo, o material existente é consultado, o conteúdo é organizado e desenvolvido e são selecionados os materiais que serão usados e a metodologia é selecionada.

Na etapa de avaliação as metas e os objetivos são revistos, são desenvolvidas as estratégias de avaliação e dados são coletados e analisados.

Na etapa de revisão o plano de revisão é desenvolvido e implementado.

O esquema forma um circuito onde todas as etapas podem ser realizadas inúmeras vezes.

Moore e Kearsley propõem em seu modelo uma visão sistêmica de todo o processo de educação a distância, destacando a importância do diagnóstico e a inclusão da filosofia da instituição dentre as variáveis. Essas variáveis são:

- Tipo de curso: necessidades dos alunos, filosofia da instituição, especialistas e estratégias pedagógicas.
- Design: design instrucional, planejamento do curso, produção dos materiais e estratégias de avaliação.
- Implementação: impresso, vídeo/áudio, televisão/rádio, softwares, videoconferência e redes de computadores.
- Interações: tutores, administração e colegas.
- Ambiente aprendido: trabalho, residência, sala de aula e centros de aprendizagem. (RODRIGUES; BARCIA, 2006, p.9)

De acordo com Paula; Fereda e Campos Filho (2004, p.4) o modelo de Moore e Kearsley tem sido muito usado para a elaboração dos cursos a distância no Brasil. Dessa forma, nos aprofundaremos um pouco mais nele.

Os seus idealizadores, como assinalado anteriormente são Michael G Moore, professor de educação no departamento de aprendizado e sistemas de performance da Pennsylvania State University. Foi diretor do Centro Americano para o Estudo da Educação a Distância de 1986 a 2002 e é editor do The American Journal of Education desde 1986 (PENN STATE, sd.), e Greg Kearsley, professor da University of Wisconsin e tem mais de vinte anos de experiência com tecnologia baseada na educação, especialista no design e ensino de cursos virtuais (WHIDBEY, sd.).

Para os autores é importante diferenciar ensino a distância de educação a distância, já que os termos são amplamente usados, e algumas vezes, de forma incorreta. Ensino a distância engloba apenas um dos lados da modalidade, no caso, o que acontece com o aluno interagindo com o professor a distância. Enquanto educação a distância trata os dois lados, tanto a interação do aluno com o professor quanto a interação do professor com o aluno, já que o objeto de estudo é tanto o ato de ensinar quanto o ato de aprender. (MOORE; KEARSLEY, 2011, p.2.)

Existem quatro tipos de cursos a distância segundo os autores, são eles: as instituições especializadas, que dedicam-se exclusivamente a modalidade a distância; as instituições integradas que oferecem tanto o curso a distância quanto o curso presencial; as disciplinas online, onde o curso é em maior parte presencial com algumas matérias online e os consórcios, onde diversas universidades se unem para oferecer os cursos a distância.

No Brasil, para cursos superiores, o modelo usado é o de instituições integradas, pois de acordo com o MEC uma instituição só pode oferecer o curso a distância se ela também oferecer o curso presencial. Recentemente também há instituições que estão oferecendo algumas matérias exclusivamente online, mas o curso não perde o caráter presencial, já que grande parte da grade é oferecida dessa forma. E não podemos esquecer os consórcios, mesmo que ele apareça isolado, as instituições se juntam para oferecer o curso, mas não deixam de englobar o caráter integrado no que diz respeito à natureza do curso.

Os autores ainda destacam a importância de um sistema bem planejado, levando em conta vários fatores, pois caso haja algum mau funcionamento é mais fácil diagnosticar e corrigir o que há de errado. Já que para entender um programa de educação a distância é necessário que compreendamos todos os atores envolvidos.

A educação a distância requer o uso de várias técnicas e recursos humanos, em um cenário onde pessoas de diversas regiões estão aprendendo os mesmos conteúdos em um mesmo curso, lendo o material feito por professores e sendo ajudados por tutores tanto presenciais quanto a distância, essas trocas se manifestam em diversas áreas, sejam elas físicas, econômicas ou sociais. Segundo os autores, estudar cada um desses subsistemas ajuda a compreender o sistema como um todo, observando como os subsistemas interagem e impactam os outros.

A figura 1 apresenta o Modelo Sistêmico para a Educação a Distância de Moore e Kearsley, mostrando os principais elementos de um curso a distância. Segundo os autores esse sistema se adapta a qualquer situação, seja em um curso com centenas ou milhares de alunos ou apenas uma disciplina online.



Figura 1: Modelo Sistêmico para Educação a Distância.

Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley, 2011 p. 14

Para detalhar o sistema, vamos apresentar uma breve explicação sobre cada subtópico.

Fonte de conteúdos: Nessa fase é decidido o que vai ser ensinado, em que tipo de instituição, quais os especialistas irão elaborar o conteúdo a ser ensinado levando em conta o campo de estudo, a educação a distância, sua teoria, como vem sendo praticada ultimamente e seus problemas. É importante que aja pessoas com alta capacidade para transmitir informações, tendo em mente que a educação a distância requer o uso de tecnologia e que o planejamento e a produção dos programas sejam entregues por meio de mídias, com alta qualidade. Essa escolha sobre o que será ensinado deve ser feita pelos administradores da instituição, tendo

em conta as necessidades da demanda, isso inclui descobrir o que os estudantes pensam que necessitam.

Design do curso: um curso precisa de planejamento de conteúdo, e essa fase é sobre isso, sobre como planejar o conteúdo de um curso utilizando de forma prática as tecnologias disponíveis para poder passar o conteúdo para o aluno para que ele possa aprender com mais facilidade. Os autores trazem o exemplo de um atlas, por mais que qualquer um possa abrir um atlas e aprender a geografia de um país, um atlas não é um curso. Assim como um livro de literatura não é um curso de línguas. Um curso consiste em um material cuidadosamente selecionado, e cada parte sendo parte de um contexto que é introduzido e explicado com recursos para esclarecer e fazer conexões, o que um estudante apenas observando um atlas não irá aprender.

Deve-se atentar para o fato de que parte do conteúdo será entregue, normalmente, via internet ou correios, o material precisa ser planejado por especialistas que entendem sobre como fazer um bom uso da tecnologia que será disponibilizada.

O *design* do curso envolve diferentes áreas, como podemos ver no sistema proposto, o *designer* instrucional deverá trabalhar com os especialistas em conteúdos para ajuda-los a decidir em tópicos como: os objetivos de aprendizagem e seus componentes; a elaboração dos exercícios e atividades que os alunos deverão fazer para poder atingir os objetivos; o layout dos textos e gráficas; o conteúdo dos materiais de áudio e vídeo; as perguntas para as sessões interativas. Os *designers* gráficos, os produtores de *Web* e os especialistas em outras mídias deverão trazer sugestões de conteúdos para os especialistas e para os *designers* instrucionais para poder prover um curso de alta qualidade no que diz respeito ao material e os recursos utilizados. Nessa fase ainda é decidida qual a melhor mídia a ser utilizada em cada assunto abordado pelo curso. O avaliador deverá planejar como será a avaliação individual de cada estudante, assim como a eficiência de todos os aspectos do curso para que ele possa funcionar o mais próximo possível da perfeição. Os autores ainda afirmam que os melhores cursos são planejados por equipes onde os especialistas trabalham juntos.

Distribuição: esse tópico trata sobre a tecnologia utilizada no curso para a distribuição do material didático, já que precisa haver comunicação entre o professor e o aluno. Essa comunicação em EaD pode ser via internet, mensagens de áudio

e/ou vídeo, textos, correios... o importante é que haja interação professor/tutor, professor/aluno e aluno/aluno. Algumas tecnologias que teoricamente caíram em desuso, como apostilas impressas, CD e rádio e televisão e até mesmo o telefone e videoconferência ainda são amplamente utilizadas em algumas localidades. É importante ainda observar que cada tipo de tecnologia se adequa a diferentes regiões, no Brasil, por exemplo, onde temos grandes diferenças no que diz respeito a distribuição dos meios de comunicação seria extremamente complicado utilizar somente a comunicação via internet, por exemplo, em uma localidade onde não chegou nem o telefone e até mesmo, em casos extremos, a energia elétrica.

Interação: esse tópico diz respeito à comunicação entre os envolvidos no processo de aprendizagem a distância, principalmente a interação entre o aluno e o tutor. Uma vez que o material é produzido para uma grande quantidade de pessoas é na comunicação aluno/tutor que as possíveis dúvidas são sanadas. Os autores assinalam como formas de comunicação na atualidade uma interação mais síncrona, com o uso de chats e adicionando, a webconferência. Como uma forma assíncrona são citados os fóruns, comunicação via *e-mails*, em *blogs*, *Wikis*... É importante ainda ressaltar que a interação aluno/aluno é quase tão importante quanto a comunicação tutor/aluno, onde os mesmos podem compartilhar suas ideias, anseios e sugestões e ainda formar grupos de estudos. Ainda é necessário haver um ambiente onde o aluno possa se comunicar com o pessoal administrativo, para poder acompanhar seu progresso no curso e frequentar aulas em laboratórios ou monitorias presenciais. A presença de um profissional acompanhando o desenvolvimento do aluno e até mesmo o orientando para a resolução de problemas como gerenciamento do tempo.

Ambiente de aprendizagem: o ambiente de estudo do aluno é levado em conta no sistema de educação a distância, pois ele pode influenciar na eficácia das outras partes do sistema. Essa etapa abrange os locais onde o aluno consegue estudar, são locais dos mais variados e não se limitam apenas a casa e ao trabalho, pode ser em academias, durante uma viagem de avião, ônibus, trem, dentre outros. em alguns casos, segundo os autores, pode ser em campos de batalha, submarinos, faróis e presídios. O que conta é o aluno ter autodisciplina e estabelecer um horário de estudo de forma que ele não seja muito interrompido por terceiros, contando com o apoio de familiares e colegas de trabalho. O sistema de EaD implementado no Brasil facilita um pouco o processo de estudo, já que as instituições são obrigadas a

estabelecerem polos para o aluno poder frequentar e usufruir da estrutura do prédio e tirar as suas dúvidas com os tutores e até mesmo, quando é possível, interagir com os outros alunos.

2.7 O ALUNO

Quando pensamos no aluno em um ambiente de aprendizagem a distância, é muito provável que façamos um pré-julgamento sobre a capacidade do aluno de processar as informações, já que teoricamente esse aluno deva ter autonomia, autodisciplina e autodidatismo, pois esses atributos são considerados fundamentais para o sucesso do aluno. Mas na maioria das vezes não é bem isso que acontece. Quando o assunto é educação, seja presencial ou a distância, as instituições têm que se conscientizar que esses atributos, muitas vezes, precisam ser desenvolvidos, dessa forma o aluno apresentaria uma melhor autonomia de aprendizagem, gerenciaria melhor o seu tempo e planejaria melhor o seu processo de aprendizagem. (AMARILLA FILHO, 2011)

O primeiro passo para tentar converter a ausência desses atributos no aluno é conscientizá-lo do seu papel na EaD, para que ele possa se reconhecer como o fator principal no processo de ensino-aprendizagem. Maria Luiza Belloni em seu livro *Educação a Distância*, descreve o perfil do aluno e como ele é normalmente tratado nas instituições de ensino. Segundo Renner (2005: p. 251) *apud* Belloni (2008, p.42), os alunos ainda são vistos “como matéria-prima de um processo industrial onde o professor é o trabalhador e a tecnologia educacional é a ferramenta.” Em um ambiente no qual o aluno não é opinante, ele está lá unicamente para ser moldado.

Já quando o ensino é voltado para a aprendizagem autônoma, o estudante não é mais visto como um objeto a ser moldado, ele se torna sujeito ativo na sua própria aprendizagem (BELLONI, 2008, p. 42). Segundo Moran (1998) *apud* Amarillo Filho (2011) para o aluno poder construir esse processo de aprendizagem é necessário que seja estimulado o desejo de aprender, que as formas de percepção do conhecimento e de comunicação sejam ampliadas. E para isso é preciso que as instituições se enfoquem mais no “por que” (finalidades da educação) e no “o quê” (conteúdo) em vez de no “como” que é uma visão mais técnica e metodológica (BELLONI, 2008, p. 41). Que em vez de criarem materiais de como fazer, elas

mostrem o porquê fazer, levando o aluno a ter um pensamento mais crítico sobre o que está sendo aprendido.

Ultimamente tem havido uma mudança nesse pensamento, principalmente nas instituições particulares, onde o aluno está sendo visto como cliente e os cursos estão se moldando mais as necessidades e anseios deles (LÔBO, COSTA, SOUSA FILHO, 2010, p. 2). Por mais que as matrizes sejam estabelecidas com base em diretrizes educacionais, os conteúdos estão em constante mudança acompanhando as tendências e se tornando ainda mais dinâmicos. Instituições privadas, por não precisarem de verba pública acabam por conseguir investir com mais facilidade e liberdade em novas tecnologias, podendo dessa forma diversificar e sofisticar seu sistema de ensino. A Universidade Estácio de Sá, por exemplo, fornece o material didático em *tablets* para os alunos a partir do segundo período de cursos como direito, arquitetura e engenharia.

Segundo Perriault (1996, p. 67) *apud* Belloni (2008, p. 47) a partir da experiência do uso da tecnologia com a finalidade de formação começam a aparecer mudanças no comportamento dos alunos, são elas: exigência de retorno imediato, desejo de encontrar outros estudantes, necessidade de encontrar pessoalmente com os tutores, aspiração a encontrar cursos concebidos a partir da necessidade do aluno, ansiedade com relação à avaliação e auto avaliação.

3 AS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

Para a realização desse trabalho, as instituições de ensino, em um primeiro momento, foram selecionadas com base no banco de dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Existem quatro instituições de ensino superior cadastradas na ABED, são elas: a Universidade de Santo Amaro (Unisa Digital), a Universidade Metodista de São Paulo, a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul Virtual) e a Universidade Católica de Brasília (UCB Virtual). Inicialmente seriam essas as instituições que seriam usadas na pesquisa, porém o curso de turismo não está sendo mais disponibilizado em duas delas: na Universidade Metodista de São Paulo e na Universidade de Santo Amaro. Dessa forma optamos por incluir os cursos de turismo do Consórcio Cederj, que são ofertados pelas seguintes instituições: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

As informações contidas nas próximas seções foram retiradas dos *sites* das instituições e também obtidas através de entrevistas com funcionários das mesmas.

3.1 O CONSÓRCIO CEDERJ

O Consórcio Cederj é uma parceria formada pelas seis universidades públicas do estado: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ.

Essa parceria é apoiada pelos municípios e conta com 32 pólos e postos regionais espalhados pelo estado do Rio de Janeiro que oferecem cursos de graduação, e tem como objetivo democratizar o acesso ao ensino superior público de qualidade na modalidade a distância. (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO; CEDERJ).

O Consórcio Cederj introduz a sua metodologia no portal, assinalando o desenvolvimento tecnológico como propulsor do processo de ensino-aprendizagem a distância. E apresenta os dados mais específicos no que diz respeito aos seus objetivos metodológicos:

O Consórcio Cederj permite o acesso ao ensino daqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula. Nossos cursos de graduação a distância permitem que o aluno estude no local e horário de sua preferência, seguindo um cronograma. Para isso, ele conta com material didático especialmente elaborado, além do apoio de tutoria presencial, nos próprios polos, e a distância, por telefone (0800) ou pela internet. Não há aulas presenciais diárias, mas algumas disciplinas exigem um número mínimo de presença no polo para a execução das aulas práticas de laboratório, trabalho de campo, trabalhos em grupo, além dos estágios curriculares obrigatórios. (CONSÓRCIO CEDERJ)

Apesar de apresentar seus objetivos juntamente com a metodologia do curso, não existe no portal uma área específica com o objetivo do Cederj em si, mas sim o objetivo de cada curso que é ofertado por eles.

Os trinta e dois polos oferecem ao todo catorze cursos de graduação, são eles: Administração, Administração Pública, Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química, Turismo, Computação, Tecnologia em Gestão de Turismo e Segurança Pública. Nove dos catorze cursos oferecidos são de licenciatura, seguindo os planos do governo quando da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) de formar e capacitar mais professores.

Os cursos de turismo do Cederj são oferecidos em doze polos, sendo seis de licenciatura, nos polos de Angra dos Reis, Campo Grande, Macaé, Resende, São Gonçalo e Saquarema e seis em tecnologia nos polos de Duque de Caxias, Miguel Pereira, Niterói, Nova Iguaçu, Rocinha e Volta Redonda. Os cursos de licenciatura são oferecidos pela Unirio, Campo Grande e Macaé e pela UFRRJ. Os de tecnologia são todos do CEFET-RJ.

3.1.1 UNIRIO E UFRRJ

Por dividirem a mesma grade curricular e compartilhar os mesmos objetivos dentro do Consórcio Cederj, foi decidido, para melhor fluidez do trabalho, manter as instituições juntas nesse tópico, já que ambas fornecem formação em licenciatura. A

diferença é a localização dos polos. A Unirio está presente em Macaé e em Campo Grande enquanto a UFRRJ está presente nas seguintes cidades: Angra dos Reis, Resende, São Gonçalo e Saquarema.

Os cursos de licenciatura têm como objetivos gerais “formar profissionais aptos a lecionarem na Educação Básica, tanto na Educação Profissional quanto na Fundamental com temas transversais, com uma postura investigativa e pró-ativa.” E ainda complementa “assim como para o mercado, a pesquisa e desenvolvimento, com vistas ao entendimento do fenômeno turístico e seus desdobramentos na sociedade.” (CEDERJ)

Como objetivos específicos eles visam formar profissionais para atuarem nas áreas de educação profissional, no ensino fundamental e em outras áreas nas quais sejam necessários conhecimentos didáticos e apurada compreensão do fenômeno turístico.

E ainda:

- Formar para planejar, executar, acompanhar e avaliar programas e projetos educacionais;
- Formar para planejar e trabalhar nas diversas áreas que compõem o trade turístico (hospedagem, políticas públicas, agenciamento, alimentos e bebidas, lazer e outros);
- Habilitar para a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo do Turismo.

O curso tem duração de oito semestres, podendo ser concluído em até doze. Ao final do curso o aluno recebe o título de licenciado em turismo ou pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) ou pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A matriz curricular do curso é composta por cinquenta e uma matérias obrigatórias, divididas em oito semestres, sendo em média seis matérias por semestre. É obrigatório o aluno cursar cento e oitenta horas de disciplinas optativas, são oferecidas seis opções e ainda duzentas horas de atividades complementares.

A grade obrigatória possui ao todo 3.315 horas e ainda 200 horas de atividades complementares. As disciplinas apresentam a seguinte divisão:

Primeiro período:

- Fundamentos do turismo com 60 horas

- História e turismo com 60 horas
- Introdução a informática com 75 horas
- Fundamentos geográficos do turismo com 60 horas
- Ética com 60 horas
- Turismo e sociedade com 60 horas

Segundo período:

- Lazer com 60 horas;
- Turismo e economia com 60 horas;
- Turismo e meio ambiente com 60 horas;
- Turismo e patrimônio com 60 horas
- Estatística com 60 horas;
- Estudos antropológicos com 60 horas.

Terceiro período:

- Hospitalidade com 60 horas;
- Educação ambiental com 60 horas;
- Introdução à administração com 60 horas;
- Cultura brasileira com 60 horas;
- Métodos e técnicas de pesquisa com 60 horas;
- Fundamentos da educação I.

Quarto período:

- Política pública de turismo com 60 horas;
- Legislação turística com 60 horas;
- Hotelaria com 60 horas;
- Turismo e tecnologias com 60 horas;
- Cartografia e geoprocessamento com 60 horas;
- Prática de ensino I com 60 horas;
- Fundamentos da educação II com 60 horas.

Quinto período:

- Planejamento e organização do turismo com 60 horas;
- Transportes com 60 horas;

- Marketing turístico com 60 horas;
- Turismo e inclusão social com 60 horas;
- Fundamentos da educação III com 60 horas;
- Estágio supervisionado I com 60 horas.

Sexto período:

- Projeto turístico com 60 horas;
- Agenciamento com 60 horas;
- Gestão de empresas turísticas com 60 horas;
- Eventos com 60 horas;
- Alimentos e bebidas com 60 horas;
- Prática de ensino II com 60 horas;
- Fundamentos da educação IV com 60 horas;
- Estágio supervisionado II com 60 horas.

Sétimo período:

- Gestão de destinos turísticos com 60 horas;
- Produção do espaço turístico com 60 horas;
- Prática de ensino III com 60 horas;
- Estágio supervisionado III com 120 horas;
- Educação a distância com 60 horas;
- Elaboração de roteiros com 60 horas;
- Seminário de TCC.

Oitavo período

- TCC com 60 horas;
- Turismo pedagógico com 60 horas;
- Prático de ensino do turismo com 60 horas;
- Estágio supervisionado IV com 150 horas;
- Libras com 60 horas.

As disciplinas optativas são:

- Fundamentos da EJA com 60 horas;
- Políticas públicas em educação com 60 horas;

- Educação especial com 60 horas;
- Turismo histórico-cultural com 60 horas, oferecida apenas para alunos da Unirio;
- Planejamento do turismo ambiental com 60 horas;
- Teorias práticas discursivas na esfera acadêmica com 60 horas.

3.1.2 O CEFET/RJ

É o CEFET/RJ que oferece o curso de Tecnologia em Gestão do Turismo.

O objetivo geral do curso é o de formar profissionais aptos a desenvolver ações de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços constitutivos do eixo tecnológico, de hospitalidade e lazer, delimitando a sua área de atuação.

Como objetivos específicos eles apresentam que o profissional estará apto a:

- Atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado nas áreas: planejamento turístico, agenciamento de viagens, transportadoras turísticas e consultorias;
- Identificar potenciais turísticos do receptivo considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional;
- Aplicar princípios éticos, de universalidade e de sustentabilidade socioeconômica e ambiental.

O curso tem a duração prevista de seis semestres, podendo ser concluído em no máximo quinze semestres, o aluno sai com a titulação de Tecnólogo em Gestão de turismo pelo CEFET/RJ.

A grade curricular é composta por trinta e oito disciplinas, com uma carga horária total de 2.175 horas, divididas em seis semestres. São elas:

Primeiro período:

- Introdução a informática com 75 horas;
- Seminários de educação a distância em turismo com 60 horas;
- Introdução ao turismo com 60 horas;
- Turismo e sociedade.

Segundo período:

- Gestão de empreendimentos turísticos I com 60 horas;
- Fundamentos geográficos do turismo com 60 horas;
- Ética com 60 horas;
- Cultura brasileira com 60 horas;
- Introdução a administração com 60 horas.

Terceiro período:

- Relações interpessoais com 60 horas;
- Métodos e técnicas de pesquisa com 60 horas;
- Transportes turísticos I com 60 horas;
- Gestão de empreendimentos turísticos II com 60 horas;
- Inglês instrumental aplicado ao turismo I com 60 horas;
- Turismo e patrimônio com 60 horas;
- Economia e turismo com 60 horas.

Quarto período:

- Linguagem e trabalho em turismo com 60 horas;
- História da arte com 60 horas;
- Métodos estatísticos com 60 horas;
- Transportes turísticos II com 60 horas;
- Agenciamento com 60 horas;
- Tecnologias de planejamento com 30 horas;
- Inglês instrumental aplicado ao turismo II com 60 horas.

Quinto período:

- Projeto de trabalho de conclusão de curso com 30 horas;
- Gerenciamento de projetos com 60 horas;
- Gestão financeira em turismo com 60 horas;
- Planejamento e organização do turismo com 60 horas;
- Agenciamento II com 60 horas;
- Marketing turístico com 60 horas;
- Turismo e meio ambiente com 60 horas;
- Espanhol instrumental aplicado ao turismo I com 60 horas.

Sexto período:

- Trabalho de conclusão de curso com 30 horas;
- Gestão de pessoas com 60 horas;
- Empreendedorismo com 30 horas;
- Política pública de turismo com 60 horas;
- Estágio supervisionado com 30 horas;
- Turismo e inclusão social com 60 horas;
- Espanhol instrumental aplicado ao turismo II com 60 horas.

3.2 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL VIRTUAL

A Unisul virtual apresenta em seu Manual do Curso informações sobre o funcionamento do curso, no Manual estão presentes legislação pertinente ao curso, a matriz curricular, lista de atividades complementares e diversas outras informações.

Os objetivos gerais do curso consistem em que o profissional de turismo seja capacitado e apto para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observando os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

Os objetivos específicos englobam diversos tópicos e estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Turismo são eles:

- Compreender as políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- Utilizar a metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Contribuir na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- Dominar as técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;

- Dominar técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- Aplicar adequadamente a legislação pertinente;
- Planejar e executar projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- Intervir no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- Classificar, com critérios prévios e adequados, os estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- Dominar técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- Dominar métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- Comunicar-se de modo interpessoal, intercultural e expressar-se de forma correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- Utilizar recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- Dominar diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- Manejar a informática e outros recursos tecnológicos;
- Integrar ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Compreender a complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

- Vivenciar e conhecer a dinâmica das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;

- Desempenhar atividades técnico-profissionais, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

A metodologia de ensino do curso foca na autonomia do aluno para fazer seu próprio horário. O aluno recebe o material didático em casa e tem acesso ao ambiente virtual de aprendizagem. As aulas presenciais são ministradas pelos próprios professores que tem a titulação mínima de especialista.

O curso tem a duração de seis semestres, com a carga horária de 2400 horas e 160 horas de créditos. São trinta e nove matérias obrigatórias, sessenta horas de disciplinas eletivas e sessenta horas de atividades complementares. As disciplinas são divididas da seguinte forma:

Primeiro período:

- Geografia geral e do turismo com 60 horas;
- Socioeconomia e geopolítica com 60 horas;
- Teoria do conhecimento com 60 horas;
- Teoria geral do turismo com 60 horas;
- Turismo de esportes e aventura com 60 horas;
- Universidade e ciência com 60 horas;

Segundo período:

- Agências de viagens e turismo com 60 horas;
- Estudos socioculturais com 60 horas;
- Eventos com 60 horas;
- Hospitalidade, turismo e gastronomia com 60 horas;
- Lazer e animação turística com 60 horas;
- Patrimônio cultural e natural com 60 horas.

Terceiro período:

- Empreendedorismo com 60 horas;
- Jogos empresariais com 60 horas;
- Logística de sinalização e acessibilidade com 60 horas;

- Prestação de serviços personalizados com 60 horas;
- Probabilidade e estatística com 60 horas;
- Setores dos meios de hospedagem com 60 horas;
- Tipologia dos meios de hospedagem com 60 horas.

Quarto período:

- Direito empresarial com 60 horas;
- Estratégias de planejamento de turismo público com 60 horas;
- Gerenciamento e controladoria dos meios de hospedagem com 60 horas;
- Gestão de empresas de alimentação com 60 horas;
- Projetos empresariais com 60 horas;
- Sistema de transportes com 60 horas.

Quinto período:

- Direito do trabalho com 60 horas;
- Direito tributário com 60 horas;
- Economia solidária com 60 horas;
- Gestão estratégica com 60 horas;
- Introdução à contabilidade com 60 horas;
- Liderança e desenvolvimento de equipes com 60 horas;
- Planejamento e gestão de negócios agroturísticos com 60 horas;
- Tecnologia da informação em turismo e meios de hospedagem com 60 horas;

Sexto período:

- Desenvolvimento sustentável com 60 horas;
- Gestão de marketing com 60 horas;
- Gestão de pessoas com 60 horas;
- Higiene e segurança de trabalho com 60 horas;
- Mercado de trabalho em turismo com 60 horas;
- Mundo do trabalho em turismo com 60 horas.

A avaliação tem no total 10 pontos, sendo divididas em avaliações a distância (AD) e avaliação presencial (AP), as avaliações a distância são disponibilizadas no

Espaço UnisulVirtual de Aprendizagem (EVA) e tem peso 3,5 na construção da nota. A avaliação presencial é realizada de acordo com a data pré-estipulada no calendário do curso no polo do aluno. É obrigatoriamente escrita e engloba os materiais didáticos da unidade de aprendizagem, o peso dessa avaliação é 6,5. Será aprovado na disciplina o aluno que tiver o aproveitamento igual ou superior a 7.0.

3.3 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB VIRTUAL

As especificidades do curso de Tecnologia em Gestão do Turismo da UCB Virtual são apresentadas em seu projeto pedagógico, lançado no ano de 2010. Os objetivos da instituição são apresentados no projeto do ano de 2008, assim como o perfil do egresso, os recursos para realização do curso e a matriz curricular.

O objetivo geral do curso é o de oferecer formação humana, técnica, social e profissional e atualização específica na área de turismo, entendendo negócios turísticos como aqueles que abrangem relações comerciais nos ramos da hotelaria, gastronomia, agências de viagem e turismo, lazer e organização de eventos. O profissional egresso do curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo estará apto a realizar planos de negócios e a gerenciar estabelecimentos turísticos, com domínio do significado e alcance do turismo, bem como de suas competências empreendedoras para planejamento e gestão, relacionamentos e ação. E ainda desenvolver um padrão de excelência acadêmica, sustentado por um projeto pedagógico fundamentado nos princípios da educação e da cultura empreendedora, capaz de oferecer aos discentes condições mais amplas de competitividade no mercado de trabalho, bem como no que se refere aos diversos aspectos de participação em ações que envolvam a cidadania e a responsabilidade social e cristã.

Os objetivos específicos envolvem o processo de ensino-aprendizagem do curso e oportunizará ao discente, por meio da reflexão e da ação:

- construir uma visão de mundo que lhe possibilite o exercício da profissão de maneira competente e comprometida com o espaço em que atuará;
- desenvolver habilidades gerenciais e administrativas para atuar com segurança na gestão de diversos negócios turísticos;

- compreender o marketing como instrumento de operacionalização do turismo, na busca de viabilização dos aspectos de planejamento e gestão;
- beneficiar-se da garantia e do incentivo à interface da aprendizagem acadêmica com as diversas experiências profissionais;
- identificar e explorar oportunidades para o desenvolvimento de atividades inovadoras relacionadas com a profissão;
- atuar de forma ética, responsável e movido por ideais cristãos de justiça, fraternidade e democracia.

A grade curricular é composta por vinte e uma disciplinas que são divididas em quatro semestres, tendo ao todo 1650 horas entre aulas teóricas e práticas. A divisão das disciplinas é a seguinte:

Primeiro período:

- Introdução aos estudos a distância com 30 horas;
- Teoria geral do turismo com 90 horas;
- Empreendedorismo e inovação com 60 horas;
- Inglês instrumental com 90 horas;
- Leitura e produção de texto com 60 horas.

Segundo período:

- Ética com 60 horas;
- Análise de investimento com 90 horas;
- Contabilidade com 60 horas;
- Economia aplicada ao turismo com 90 horas;
- Serviços turísticos com 90 horas.

Terceiro período:

- Gestão de pessoas com 90 horas;
- Gestão financeira com 90 horas;
- Gestão de Hospitalidade com 90 horas;
- Gestão e operação de agências de turismo com 90 horas;
- Gestão da qualidade com 90 horas.

Quarto período:

- Marketing turístico com 90 horas;
- Gestão de marketing e atendimento ao cliente com 90 horas;
- Comunicação empresarial com 60 horas;
- Legislação turística com 60 horas;
- Tópicos especiais em gestão de turismo com 120 horas práticas;
- Libras com 60 horas.

As disciplinas são ministradas pelos próprios professores, por meio de materiais impressos e textos online e discussão no fórum da plataforma. As dúvidas e a manutenção da área virtual são também de responsabilidade dos professores. A avaliação é dividida em duas etapas, sendo 30% da nota formada por meio da avaliação a distância (AD), onde esses 30% são divididos em dois fóruns de discussão, a avaliação presencial (AP) representa os outros 70% da nota, divididos em duas avaliações. Em disciplinas como metodologia de pesquisa, leitura e produção de textos a avaliação é feita por meio do que eles chamam de sistematização, que é um trabalho feito em grupo e a distância.

A UCB Virtual está presente em vinte e três cidades espalhadas em todas as regiões do país e ainda em outros três países: Japão, Estados Unidos e Angola.

3.4 ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Para a análise das instituições de ensino será usado como parâmetro de comparação seus portais na *internet* e a facilidade de contato com as mesmas.

Das universidades do Consórcio Cederj, apenas a Unirio (www.unirio.br) possui o *link* “Educação a distância”, com indicativo de caminho para o curso de turismo, no próprio portal, ao clicar, o usuário é encaminhado para uma página onde são apresentados os cursos oferecidos nessa modalidade e alguns dados legais. Os *links* Institucional e Disciplinas semi-presenciais não estão funcionando, ao clicar neles, o usuário é encaminhado para a página de origem. A interface da página não é muito eficiente, já que o usuário precisa ler todo um texto para então chegar no lugar onde estão os *links* das páginas dos cursos. Clicando em “licenciatura em turismo” você é levado para a página do curso. Na página estão as informações do

curso como carga horária, número de vagas, duração, perfil do egresso, campo de atuação, entre outras.

No portal do CEFET/RJ (portal.cefet-rj.br) tem um campo “Educação a distância”, que disponibiliza duas opções “E-tec Brasil” e “Universidade Aberta”, nenhum dos dois fornecem um caminho para o curso de turismo. Se continuarmos procurando pelo site e clicarmos em “ensino”, logo em seguida em “graduação” também não obteremos o resultado esperado. A única forma com a qual conseguimos acessar a página do curso de tecnologia em gestão do turismo foi fazendo pesquisa no buscados Google, pelos termos “CEFET/RJ, turismo”, onde somos encaminhados para a página da Unidade de Ensino (UnED) de Petrópolis, nessa página são apresentados os objetivos do curso e o perfil do egresso, além de informações como carga horária, corpo docente e coordenação, porém não deixa claro se o curso é presencial ou a distância.

Na página da UFRRJ (www.ufrrj.br) não foram encontradas informações sobre os cursos a distância e o link para os cursos presenciais estão quebrados, levando para uma página que não existe. Novamente, ao fazer a busca no Google por “UFRRJ, turismo” foram encontradas diversas páginas, selecionamos duas, “Ensino a distância” que apresenta onde os cursos de Administração e Turismo são ofertados assim como o número de vagas em cada cidade, nessa página o curso consta como sendo graduação, e no Consórcio Cederj ele consta como licenciatura. O caminho para essa página é “Rural em números”, “Ensino”, “Graduação EaD”. Se escolhermos outro link, seremos direcionados para a página Turismo – Bacharelado, onde estão expostos os objetivos e o quadro de disciplinas do curso, assim como os projetos pedagógicos dos anos de 2006 e 2010, também não fica claro se o curso é presencial ou a distância. Se continuarmos pesquisando nessa página, encontramos um link “graduação” funcionando, onde são encontrados todos os cursos oferecidos pelas instituições e o *link* que vai para o curso de turismo licenciatura (modalidade a distância), o qual encaminha para uma página “Em construção”. O portal da universidade é bem confuso e encontrar o que procura é bastante complicado se você não souber o caminho correto.

Na página do Consórcio Cederj (www.cederj.edu.br), encontramos mais facilmente o caminho para as especificações do curso de turismo, tanto o de licenciatura quanto o tecnológico. Na página encontramos os objetivos gerais e específicos, a matriz curricular, ementa das disciplinas, titulação, duração do curso e

o nome dos coordenadores. A página do Cederj é bem mais sugestiva e fácil de encontrar o que está sendo procurado, o que não conseguimos localizar foi em quais polos é oferecido cada curso. Ao clicar em “Consórcio Cederj”, “Polos” somos encaminhados para uma página que possui um mapa do estado do Rio de Janeiro com todos os municípios que possuem polos marcados, existe um link “conheça os cursos oferecidos em cada polo neste vestibular” que nos encaminha para a página do vestibular (cederj.edu.br/vestibular) ao entrarmos na página não encontramos nenhum link que nos mostre como é a divisão dos cursos nos polos. Também não foi conseguido nenhum resultado por meio de pesquisa no Google.

O portal da Unisul (www.unisul.br) é de fácil manejo, logo ao entrarmos na página encontramos o *link* para a Unisul Virtual que é o nome da modalidade a distância da instituição. Conseguimos encontrar com facilidade a página do curso de turismo. Na página, além de informações como o valor médio do curso, são apresentados o perfil requerido para o profissional, dados legais e os objetivos do curso, informações sobre o coordenador e o manual do curso, o qual possui informações sobre o público alvo, duração e carga horária, estrutura curricular, processo e sistema de avaliação e a ementa das disciplinas. O manual é bem completo e não deixa muita margem para as dúvidas de possível interessados no curso, já que dá um parâmetro bem completo do que está sendo oferecido. A navegabilidade do *site* não é muito boa, as páginas são pesadas e demoram muito para carregar.

A página principal do portal da UCB (www.ucb.br) é bem limpa e organizada, não tem muitas informações poluindo visualmente e possui um *link* para a página de educação a distância. O curso de turismo é facilmente localizado na seção “Escola de Negócios”. A página do curso apresenta as atribuições do curso e as características que eles procuram desenvolver no aluno para que ele possa se tornar um profissional bem qualificado. Podemos encontrar ainda informações sobre valores da mensalidade, países onde o curso está disponível, duração, política de descontos, público alvo, a grade curricular e o projeto pedagógico. No projeto pedagógico podemos encontrar informações gerais sobre o curso, como sua fundação, dados legais, missão, objetivos, entre outros, ainda é apresentado o que cada polo presencial oferece ao aluno e as ementas das disciplinas. A página da UCB Virtual tem boa navegabilidade e conseguimos acessar as informações de forma rápida e prática.

Não conseguimos obter resposta no contato com os coordenadores da maioria das instituições. Foi tentado contato com todos, mas apenas conseguimos resposta apenas dos coordenadores da Unirio e da Unisul Virtual. As respostas conseguidas não foram relevantes ou satisfatórias já que os coordenadores não devolveram as respostas das perguntas enviadas sobre o funcionamento do curso, aplicação de provas, metodologia de ensino, número de alunos, motivação para a criação do curso, entre outras. Essas perguntas foram enviadas para todos os coordenadores e não obtivemos resposta.

A coordenadora da Unirio ajudou a repassar o questionário para os alunos, e ainda forneceu o contato das coordenadoras do curso no CEFET/RJ e na UFRRJ. O coordenador da Unisul no primeiro contato pediu o envio do questionário e disse que o repassaria para os alunos, mais recentemente ele respondeu que por motivos contratuais ele não poderia encaminhar o questionário para os mesmos, mas se dispôs a responder as perguntas, até o momento, não foi obtido retorno.

Na UFRRJ, no CEFET/RJ e na Unirio foi conseguido contato direto com os alunos e tutores por meio de rede social. Foi tentado contato também com os alunos da Unisul, mas não obtivemos retorno. Na UCB, o contato foi com uma das professoras, a qual respondeu diversas perguntas e repassou o questionário para todos os seus alunos via correio eletrônico e também expôs o questionário em rede social.

Os tutores e professores forneceram muitas explicações e passaram muitos detalhes sobre como é o ensino da modalidade, as formas de interação aluno/professor e aluno/aluno, a realização das provas, o funcionamento dos polos e o uso das plataformas.

Quanto às disciplinas, as instituições cumprem o que é determinado pelo MEC, no que diz respeito ao conteúdo requisitado. Por não ter sido encontrada uma legislação específica quanto aos parâmetros curriculares para os cursos de tecnologia em turismo e devido ao fato de as universidades em seus projetos pedagógicos afirmarem que seguiram todas as diretrizes determinadas pelo MEC, é difícil imaginar um curso de turismo que não disponibilize a disciplina de geografia, como é o caso da UCB, levando em consideração que o curso de tecnologia prepara o aluno para diversas funções que requerem o estudo dessa matéria.

Não é disponibilizado o estudo de línguas em três instituições, Unisul, Unirio e UFRRJ, nem ao menos na modalidade instrumental. O turismo faz uso de muitos

termos estrangeiros em seu dia-a-dia, palavras como *check-in*, *check-out*, *voucher*, *no show*, *waitlist*, *tour*, *transfer*, entre outras. Para uma pessoa que nunca teve contato com turismo, pode causar estranheza e até mesmo um não entendimento de tantos termos estrangeiros. Isso sem mencionar que o entendimento, mesmo que em um nível básico, de outros idiomas se torna quase que indispensável para o trabalho com o turismo.

Nas instituições de ensino pesquisadas, podemos notar, principalmente nas particulares, grades mais enxutas, com disciplinas voltadas para o mercado de trabalho. Apesar de que para diminuir o tempo de curso foi necessário cortar algumas disciplinas. Se formos analisar, por exemplo, os dois cursos tecnológicos, o da UCB tem duração de dois anos, contra três anos do CEFET/RJ. O curso da UCB não fornece disciplinas de história, geografia e eventos, por exemplo. O curso do CEFET/RJ possui quase 700 horas a mais que o da UCB, por se tratar de uma novidade os cursos tecnológicos em turismo não possuem legislação específica quanto à matriz curricular obrigatória, tendo os cursos, quando da sua idealização, seguido as regras para criar cursos tecnológicos, regras essas que são definidas pelo MEC.

4 A PERSPECTIVA DO ALUNO

Para a realização do trabalho foi realizada pesquisa qualitativa, por meio de questionário eletrônico, feito no Google Docs, com perguntas abertas e fechadas, divulgadas para os estudantes de todas as cinco instituições. Foram respondidos 124 questionário, sendo que apenas três das instituições pesquisadas apresentaram números expressivos, o CEFET/RJ, a UFRRJ e a Unirio.

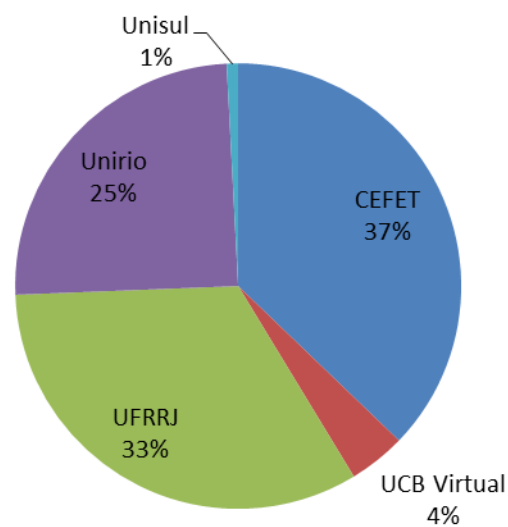


Figura 2: Distribuição dos participantes de acordo com a instituição de ensino a distância.

Fonte: Elaboração própria

4.1 O PERFIL DOS RESPONDENTES

Com base nos dados pesquisados e de acordo com o que foi publicado quanto ao perfil do aluno de educação a distância, conseguimos comprovar que os alunos investigados possuem características que são tratadas como típicas dos alunos dessa modalidade, como sexo, faixa etária e situação profissional.

A maioria dos respondentes foi do sexo feminino, com 71% das respostas contra 29% do sexo masculino, que exercem atividade remunerada (76%), com idade entre 25 e 35 anos (30%), solteiros (51%) e com renda entre R\$ 724,01 e R\$ 2.172,00 (44%), sendo essa a primeira graduação (71%).

A formação dos alunos com uma graduação anterior é bastante variada, os estudantes possuem formação em Geografia, Ciências Sociais (2), Direito (2),

Ciências Contábeis, Fisioterapia, Direito, Tecnólogo em Gestão Ambiental, Administração (3), Psicologia, Engenharia Florestal, Engenharia Civil, História da Arte, Radiologia, Biblioteconomia, Gestão da Tecnologia de Informação, Tecnologia em Processamento de dados, Biologia, Museologia, História (2), Sistema de Informação, História e Direito, Letras e Turismo.

Como exposto um pouco mais acima 76% dos alunos do curso exercem alguma atividade remunerada. Sendo que desses, apenas 29% trabalha com turismo, assim como a formação os alunos também possuem diferentes profissões, em uma graduação presencial, talvez devido ao fato da baixa faixa etária, os alunos normalmente não trabalham e grande parte do seu pensamento crítico vai sendo construído ao longo do curso. Em um curso a distância as pessoas já são um pouco mais velhas e em grande parte possuem uma forma de percepção diferente, e o seu campo de trabalho e/ou formação pode interferir na sua forma de pensar e/ou se expressar. Dentre os respondentes temos profissionais de saúde, artistas, pessoas que lidam com serviços administrativos, professores, funcionários públicos, vendedores, profissionais de manutenção, entre outros. Quanto aos ligados ao turismo temos guias de turismo, recepcionistas, agentes de reserva, profissionais de restauração, agentes de viagens, entre outros. Alguns guias de turismo ainda exercem outras profissões em paralelo, nessa categoria temos mergulhadores, fotógrafos e motoristas.

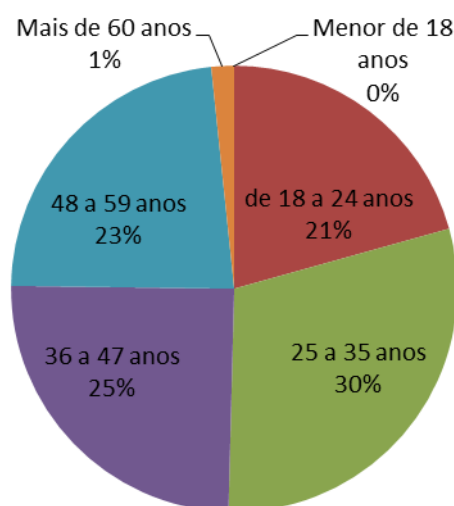


Figura 3: Distribuição dos participantes de acordo com a faixa etária.
Fonte: Elaboração própria.

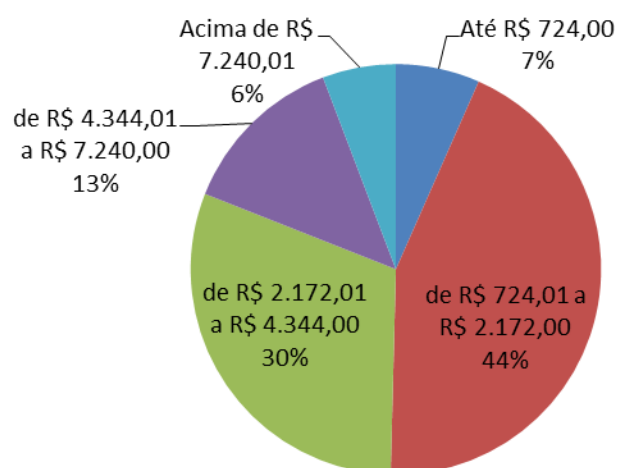


Figura 4: Distribuição dos participantes de acordo com a renda familiar.
Fonte: Elaboração própria.

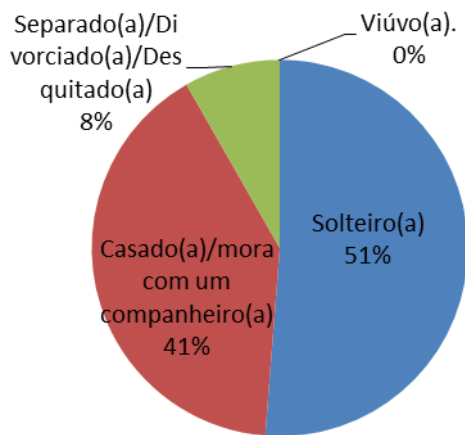


Figura 5: Distribuição dos participantes de acordo com o estado civil.
Fonte: Elaboração própria.

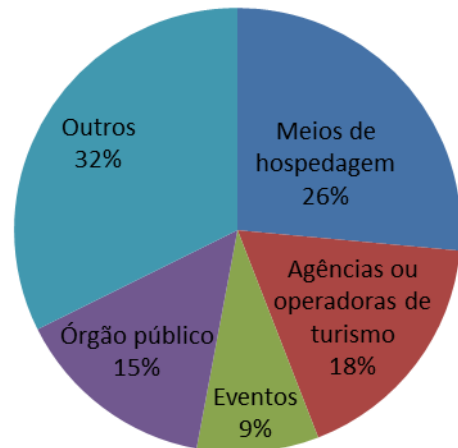


Figura 6: Distribuição dos participantes de acordo com a profissão na área de Turismo.
Fonte: Elaboração própria.

4.2 A PERCEPÇÃO DO ALUNO QUANTO AO CURSO

Antes de ser abordada a percepção do aluno, será apresentada a motivação quanto a escolha do curso e da modalidade. Pode haver muitos motivos que levam um aluno a decidir sobre a sua graduação, sonhos de infância, aptidão pessoal, mercado de trabalho e até mesmo por ser a única opção disponível.

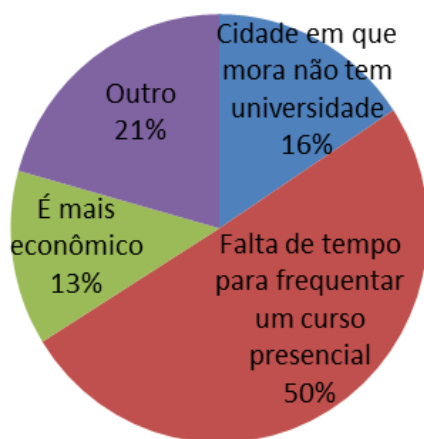


Figura 7: Distribuição dos participantes de acordo com a motivação para cursar uma graduação a distância.
Fonte: Elaboração própria.

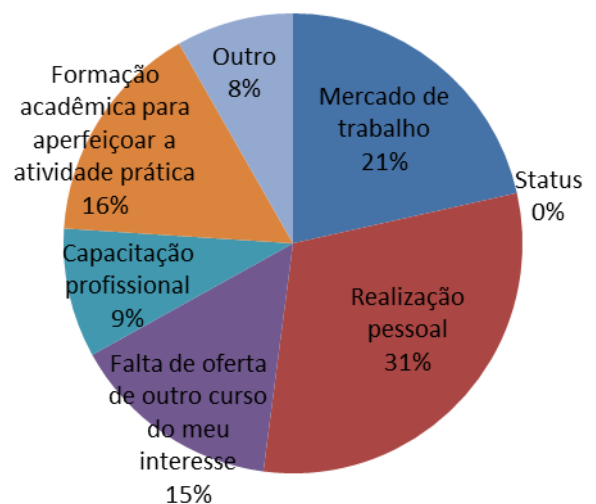


Figura 8: Distribuição dos participantes de acordo com a motivação para cursar turismo.
Fonte: Elaboração própria.

Fatores de motivação podem ser muito subjetivos, pois é levado em conta além da preferência pessoal do sujeito as condições a sua volta. Quanto a motivação para cursar a graduação a distância, obtivemos respostas bastante variadas na opção outros, que englobam desde a flexibilidade e praticidade de estudo até a fatores como idade ou falta de outra opção. Quanto a motivação para estudar turismo, por apresentarmos mais opções obtivemos menos respostas no campo “outros”, alguns alunos queriam apenas poder concluir o ensino superior, outros por poder aprender mais sobre a atividade, a abrangência do quadro de disciplinas e a localização do polo também foram fatores determinantes na escolha do curso.

Estudar a distância também pode não ser tão fácil quanto parece, apesar de o aluno não precisar frequentar a sala de aula, conseqüentemente gastando menos e perdendo menos tempo com deslocamentos, estudar sozinho e não ter com quem tirar suas dúvidas pode ser bastante desgastante. Quando perguntados sobre as principais dificuldades com a modalidade, os alunos responderam:

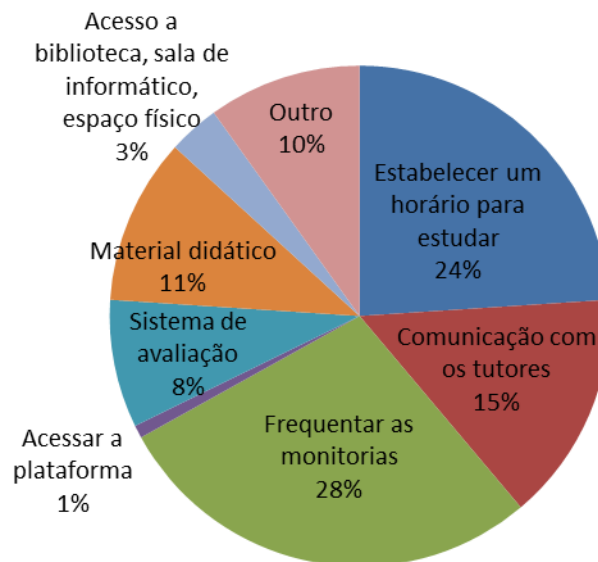


Figura 9: Distribuição dos participantes de acordo com a dificuldade de cursar turismo a distância.

Fonte: Elaboração própria.

As respostas na opção outros foram bem variadas, compreendendo desde a insatisfação com a falta de respostas da área administrativa no que diz respeito a revisão de provas e entrega de carteirinhas até ao fato de o curso ser uma

licenciatura. Alguns alunos também reclamaram da falta de visitas técnicas e de atividades práticas.

Quanto às reclamações no que diz respeito às visitas técnicas, ao conversar com uma das tutoras do Consórcio Cederj foi perguntado se eles ofereciam essa possibilidade, já que em pesquisas foi encontrado um texto que dizia que o curso oferecia atividades em ambientes externos, foi relatado que algumas matérias requerem que os tutores preparem as visitas técnicas. Essas visitas técnicas são programadas, mas pode acontecer de o aluno não confirmar a presença na atividade, dessa forma forçando o tutor a desmarcar a visita. A tutora ainda disse que a instituição organiza a Semana Acadêmica onde o aluno poderá apresentar trabalhos e assistir palestras.

Também foi perguntado ao aluno sobre as principais vantagens e desvantagens do curso. A falta de interação seja com os colegas de classe ou com o professor foi o que registrou mais reclamações, ao todo 44% das respostas, seguido pelo tempo que os tutores demoram para responder as dúvidas (13%) e o preconceito com o aluno da modalidade.

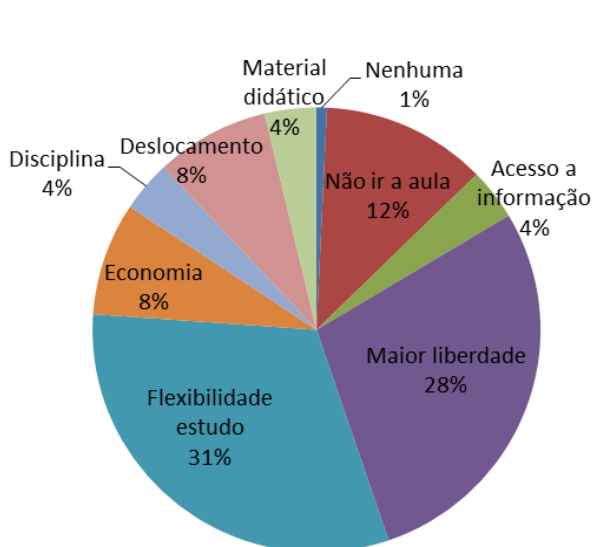


Figura 10: Distribuição dos participantes de acordo com as vantagens da EAD.
Fonte: Elaboração própria.

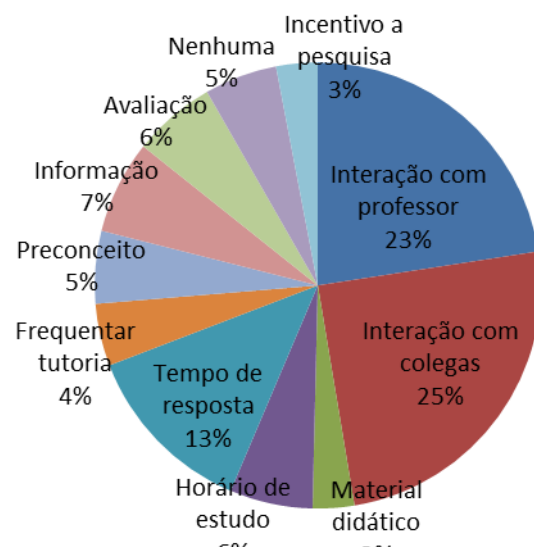


Figura 11: Distribuição dos participantes de acordo com as desvantagens da EAD.
Fonte: Elaboração própria.

A vantagem de abrir o questionário para as respostas dos alunos é poder ter acesso e um maior esclarecimento quanto a percepção do aluno de acordo com o que ele tem vivenciado. Pode ser reparado que na semana de aplicação do

questionário alguns alunos tiveram problemas recentes com as avaliações, houve três reclamações sobre a falta de clareza na correção e uma das alunas desabafou:

Teve uma AP que o professor me deu 0,5 em geografia! Cara, fala sério! Eu nem teria passado no vestibular se fosse tão burra! Discuti (via e-mail) e o tutor ainda me esculachou postando de forma explícita, porém era pra mim, o recado que: Alguns alunos não sabem interpretar o enunciado! Pena que nunca pude encontra-lo ao vivo!

A dificuldade de comunicação pode parecer grande do ponto de vista dos alunos, muitos reclamaram da demora nas respostas e que nas tutorias online as perguntas podem levar de dias a meses para serem respondidas:

[...] outro ponto que me deixa um pouco frustrada é a falta de respostas rápidas dos tutores a distância, uma dúvida tende a ficar com o estudante por dias ou até meses, até que o tutor entre na plataforma e responda. (ALUNO 1)

Prefiro curso presencial, podemos tirar dúvidas mais rapidamente, visto que postei uma dúvida na semana da prova e só tive resposta 10 dias depois da prova. (ALUNO 2)

Sei que tem um prazo para que se possa dar uma resposta aos alunos nas salas de tutorias, mas se pelo menos cumprisse esse prazo já ajudaria bastante. Tem perguntas feitas em Fevereiro que não foram respondidas até hoje. Nem todas as disciplinas cumprem esse prazo, se perguntamos é porque estamos com dúvidas e essas dúvidas tem um prazo para serem tiradas. Também seria muito bom se todas as disciplinas tivessem seu material didático, nem todos tem como ficar estudando pelo computador por N motivos, ou a internet não ajuda. Com o material em mãos facilitaria muito os estudos. Outra sugestão é receber a carteira de estudante no início do curso. Até hoje o CEFET não emitiu a minha e já estou quase terminando o curso. (ALUNO 3).

Quando perguntados sobre as vantagens do curso, essas foram algumas das respostas dos alunos:

As vantagens são poucas, devido as dificuldades que você enfrenta, a própria instituição que oferece o curso não te dá muito apoio, você encontra várias dificuldades que às vezes pensa até em desistir, às vezes você chega a notar até um certo preconceito, levando o aluno a aprender a se virar de forma que você fica mais esperto. (ALUNO 4)

Eu não vi vantagens sobre o curso a distância. Principalmente no meu polo que não há a devida atenção aos alunos e principalmente palestras e atividades complementares que não são oferecidos pela própria instituição. Possibilidade de escolher a melhor hora para estudar. Com EaD aprendi principalmente a estudar não apenas para a faculdade, mas também para provas de concurso. Me fez aprender a ter disciplina. (ALUNO 5)

Não preciso estar diariamente em uma sala de aula; flexibilidade nos horários de estudo (faço meus horário a partir das minhas possibilidades de tempo); recebo todo o material didático sem custos; economia, pois não gasto com passagens, refeições e vestimentas; não precisar sair todo dia para ir a faculdade; estuda-se mais do que na faculdade presencial, você escolhe o melhor horário para estudar, é mais barato. (ALUNO 6)

É interessante, na maioria das vezes observar as diferentes reações das pessoas quanto ao mesmo tópico, como exposto na figura 11, enquanto 25% dos alunos expuseram a falta de interação com os colegas de curso como uma desvantagem, um dos alunos deu o seguinte depoimento:

Não tenho mais paciência para assistir a aula presencial. Com o curso a distância eu estudo no meu tempo, faço os trabalhos no meu tempo e não preciso, na maioria das vezes, interagir em trabalhos em grupo com pessoas descompromissadas.

Uma das tutoras da Fundação Cederj expôs uma opinião bastante peculiar sobre a necessidade de interação dos alunos, ela disse, com base em suas observações, que os alunos que mais sentem falta dessa interação e da experiência de frequentar uma faculdade são os alunos que nunca fizeram outra graduação, no caso, 71% dos entrevistados.

Ainda quanto a questão da interação, é válido lembrar que ela não envolve apenas a relação aluno-aluno ou a relação aluno-professor, esse aluno expressou o quanto essa falta de interação pode alcançar maiores proporções como contato com o pessoal de apoio e ainda a falta de incentivo que a instituição apresenta quanto a aspectos fundamentais na formação pública, que é o retorno para a população, que se dá principalmente por meio de pesquisas:

Distância dos professores que preparam o conteúdo didático. Temos contato apenas com os tutores. Dificuldade de se envolver com um grupo de estudo e projeto de pesquisa na área. Não ocorre trocas de conhecimento e aprendizagem a partir do debate, uma vez que o estudo é individual. (ALUNO 7)

Falta de relações interpessoais entre alunos e professores, dificuldades acadêmicas de comunicação entre o aluno e a universidade. Pouco incentivo a pesquisa científica, como elaboração de artigos, grupos de pesquisa e participação em fóruns e congressos. (ALUNO 8)

Ao comparar meu curso ao presencial, na mesma Universidade, percebo que o presencial oferece mais possibilidades e oportunidades. Não temos vivência universitária nem contato com professores da Universidade, somente com tutores que nem sempre são suficientemente capacitados para responder nossos questionamentos. Pesquisa, por exemplo, não é uma possibilidade para nós. Assim como visitas técnicas, importantíssimas para um curso de Turismo, são inexistentes. (ALUNO 9)

Falta de esclarecimento de algumas coisas, principalmente dos critérios de avaliação de algumas disciplinas; Não ter o acesso físico aos coordenadores de disciplina e tutores a distância, principalmente na ausência de tutores presenciais; Ausência de muitas das respostas nos questionamentos que fazemos sobre diversas questões pedagógicas; Não cumprimento de prazos por parte dos responsáveis em lançar notas, conforme previsto no calendário acadêmico e nos cronogramas das disciplinas cursadas. Me parece que prazo é só para os alunos e não para os demais envolvidos no processo educativo. (ALUNO 10)

Em meio às pesquisas realizadas para a elaboração do trabalho, foi notado algum preconceito que ainda existe com os alunos de curso a distância. Um dos alunos interessados na modalidade entrou em um fórum e perguntou o que as pessoas achavam do curso a distância, essas foram algumas respostas obtidas:

Eu não gosto! Acredito que o mercado de trabalho também não vê isso com bons olhos!!! Ter compromisso em ir a faculdade muitas vezes mostra para o empregador responsabilidade e força de vontade!!! (INTERNAUTA 1)

Eu nunca admitiria alguém que cursou algo à distância. Vivência acadêmica é fundamental. A não ser que fosse um gênio (INTERNAUTA 2)

Pode-se notar um certo nível de preconceito nessas respostas e talvez até mesmo falta de informação por parte de quem respondeu a pergunta, já que não vem escrito no diploma que a graduação foi cursada a distância. Mesmo que em uma porcentagem pequena (5%), os alunos respondentes reclamaram do preconceito:

O mercado ainda tem seus preconceitos com profissionais formados pelo ensino a distância. (ALUNO 11)

(...) Além do preconceito que ainda existe quando eu digo que faço faculdade a distância, e logo me dizem a famosa frase, ah não é difícil fazer faculdade a distância. (ALUNO 12)

Começando pela média que é maior, os trabalhos são feitos logo em cima das provas, geralmente passamos feriados fazendo trabalho por causa da grade curricular, sofremos preconceitos em relação ao presencial, dificuldade de arrumar trabalho, pois muitos trabalhos não te liberam pra fazer prova no sábado e domingo. (ALUNO 13)

Conteúdo menor, descaso do professor e do tutor com as dúvidas do aluno, o curso ser considerado de segunda linha, aplicação das mesmas provas na disciplina de períodos passados. (ALUNO 14).

O preconceito quanto à modalidade ainda está presente, mas esse quadro tende a mudar, o jornal O Estadão realizou uma entrevista com profissionais de diferentes áreas e essa é a percepção que o mercado possui de acordo com a reportagem:

De acordo com a diretora da Resch RH Consultoria, Jacqueline Resch, é pouco comum que os recrutadores perguntem se o curso é presencial ou a distância durante uma entrevista de emprego e os diplomas não especificam a modalidade da graduação. "Ainda existe um pouco de preconceito no mercado. Mas, na era digital, é um contrassenso discriminar alguém que conseguiu seus conhecimentos por meio da tecnologia", defende.

Em processos seletivos, segundo consultores, os egressos de cursos a distância podem até levar vantagem sobre outros candidatos. "O estudante deve ter bem mais autonomia e disciplina para fazer uma graduação não presencial", diz o presidente da Associação Brasileira de Ensino a Distância, Fredric Litto. "Algumas empresas preferem profissionais com esse perfil mais independente e questionador", garante ele, que defende maior expansão dos cursos a distância além daqueles voltados a formar professores. (VIEIRA, 2014)

A falta de interação é um dos pontos onde mais houve reclamações dos alunos no total 45% dos alunos pesquisados sentiram falta desse contato, seja com os colegas de classe ou com os professores:

Não ocorre trocas de conhecimento e aprendizagem a partir do debate, uma vez que o estudo é individual (ALUNO 15).

A falta de troca de experiências entre o professor e o aluno. Convivência humana. Os professores não são tão ativos, tudo tem que partir dos alunos (ALUNO 16).

No meu curso não há uma interatividade muito grande entre os alunos; mas a gente se encontra no Facebook! rs (ALUNO 17).

É um grande desafio estudar sozinha sem ter colegas de turma para tirar dúvidas que surgem. Mesmo tendo tutores presenciais "estar" fisicamente tendo aula todos os dias acho que ajuda a absorver melhor os conhecimentos, por ex. algo que em uma sala de aula comum a dúvida poderia acabar em 5 min. à distância posso levar muito mais tempo fazendo pesquisas para entender algo (ALUNO 18).

A relação professor/aluno é precária mesmo com tantos recursos tecnológicos de comunicação. Método de avaliação deve se diferente com relação a aplicação, deveria se digital. O feedback da correção das provas é quase zero na maioria das vezes. E o excesso de burocracia na secretaria (ALUNO 19).

A Educação a Distância para o Ensino Superior ainda tem muitas barreiras a romper, principalmente por ser um campo relativamente novo no Brasil, por ser desconhecido ainda gera muita desconfiança em diversos meios, não só entre os estudantes, mas também na academia e no mercado de trabalho.

As instituições têm muito ainda a fazer no que diz respeito a interação dos alunos, por mais que seja complicado e a proposta do curso em si seja de uma certa solidão acadêmica, os alunos sentem falta de poder tirar dúvidas de forma mais prática e até mesmo rápida, seja com colegas ou tutores. Como vimos alguns depoimentos acima eles estão buscando as redes sociais para se aproximarem mais e seria muito mais eficiente se a instituição oferecesse essa possibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um país com as dimensões do Brasil a EaD vem como possibilidade de a população do interior do país ter acesso ao ensino superior de qualidade, sem ter que se afastar por muito tempo da sua cidade. Com esse trabalho foi possível ter uma noção do quanto o conceito de Educação a Distância é abrangente e também antigo. O Instituto Universal Brasileiro capacita as pessoas há quase cem anos, existem cursos a distância em praticamente todas as áreas de educação: cursos livres, ensino fundamental e médio, cursos técnicos, tecnológicos, bacharelado, licenciatura e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. A Educação a Distância em alguns casos é a única forma de alguém receber alguma instrução. Podemos observar reportagens em programas televisivos que mostram crianças viajando mais de cem quilômetros por dia para poder frequentar a escola, e ainda comunidades tão remotas no norte do país onde a população não tem acesso sequer a uma sala de aula.

A EaD é uma tendência, já que do ponto de vista econômico abrir novos cursos presenciais em cidades do interior talvez não seja tão interessante, devido aos gastos com maior número de professores, salas de aula, material eletrônico e didático. Como a obrigatoriedade é possuir um curso presencial para poder oferecê-lo a distância, algumas universidades estão fechando alguns cursos presenciais e passando a oferecê-los a distância. O mesmo vem ocorrendo com algumas disciplinas online, liberando espaço físico e precisando de um número menor de professores.

Pode parecer fácil estudar a distância, pois não há que frequentar aulas, se deslocar com frequência, gastar com xerox, alimentação e até mesmo vestuário. Da mesma maneira, pode parecer que, com o fato de não precisar frequentar aulas, o aluno tenha menos compromisso, mas muitas vezes é o contrário. O não frequentar aulas pode dificultar ainda mais o processo de aprendizagem já que o aluno não tem facilidade para tirar dúvidas. Uma dúvida simples, que poderia ser sanada em segundos em um contato presencial, muitas vezes exige horas de pesquisa ou até mesmo semanas de espera se o processo de tutoria não funcionar adequadamente. Conforme apresentado nos resultados, grande parte dos alunos pesquisados aponta este como um desafio a ser superado em seus estudos a distância.

É difícil que a fiscalização da qualidade desses cursos acompanhe o grande crescimento alcançado pela oferta de cursos. Desde o fim da Secretaria de Ensino a Distância (Seed) em 2011, por exemplo, até o fechamento deste trabalho, não havia entrado em funcionamento um novo órgão público para fiscalizar a modalidade a distância.

Os dados encontrados na pesquisa bibliográfica sugerem que esteja havendo uma mudança no pensamento de algumas instituições, que voltam o conteúdo na direção do interesse do aluno, procurando agradá-lo e tratando-o como cliente. Dificilmente esta abordagem seria esperada em uma Instituição Pública.

O avanço tecnológico também vem contribuindo para o desenvolvimento de novas ferramentas para a modalidade EaD. As vídeo e teleconferências agora evoluem para webconferência, os cursos podem contar com videoaulas que são disponibilizadas online, permitindo que o aluno as assista em casa. Ainda há os equipamentos eletrônicos como *tablets*, *smartphones*, *ebooks*, que permitem que o aluno tenha maior mobilidade para ler os textos e até mesmo assistir os vídeos, entrar nos fóruns de discussão de qualquer lugar, seja de casa, do trabalho ou de dentro do ônibus, por exemplo.

Os equipamentos eletrônicos juntamente com as redes sociais, se bem utilizados, podem gerar uma maior aproximação entre os alunos e talvez até mesmo entre os alunos e os professores e tutores, podendo diminuir essa carência que os alunos sentem, essa sensação de solidão e falta de contato com os atores envolvidos na sua formação, e até mesmo causar uma sensação de pertencer realmente a uma instituição de ensino.

As instituições podem se beneficiar de uma melhor organização, fornecendo informações mais precisas para o seu público alvo. Principalmente as que estão associadas ao Consórcio Cederj, seja em suas próprias páginas na *internet* ou na página do Consórcio. Fornecer o projeto pedagógico conforme fizeram as instituições particulares poderia sanar as dúvidas dos estudantes quanto ao método de ensino para ele poder saber melhor como é o funcionamento das instituições, no que diz respeito a avaliações e metodologia de estudo antes de optarem pelo curso e conseqüentemente pela modalidade.

Seria interessante também as instituições adotarem o método da UCB de aproximação dos alunos e professores, a instituição fornece uma disciplina no primeiro semestre, Introdução aos Estudos a Distância, que é basicamente para

ajudar a aproximar os envolvidos no processo de aprendizagem, familiarizando os alunos com as ferramentas interativas da plataforma. De acordo com a informação obtida por meio da entrevista, em cerca de seis semanas os alunos já estão interagindo melhor por conta do modelo dos fóruns de discussão.

Apesar de ser uma modalidade bastante antiga, a educação a distância já existe há mais de duzentos anos, ela ainda pode ser vista com muita desconfiança entre a população e até mesmo na academia. Seria interessante divulgar dados sobre a EaD para que esse preconceito seja minimizado, porque muitas vezes ele pode ser infundado, é o desconhecido causando desconforto, não dar chances para o desenvolvimento porque não conhece o assunto ou a sua forma de estudo.

Estudos posteriores poderiam realizar uma comparação entre a metodologia de ensino a distância das instituições particulares e públicas, visando a implantação de novidades e melhorias metodológicas em uma e outra. Como tem havido uma tendência a modificação de currículos para atender aos desejos do aluno, é válido também pesquisar de que forma isso acontece, e os impactos na matriz curricular obrigatória. Outra possibilidade é expandir a pesquisa para graduações correlatas ao turismo ou realizar comparações com matrizes curriculares disponíveis em outros países, principalmente da América Latina.

A Educação a Distância é um campo praticamente inesgotável de estudos, pesquise, leia e se aventure.

REFERÊNCIAS

- A EXPANSÃO da Educação a Distância no Brasil. Disponível em: <<http://www.ead.com.br/expansao-ead-brasil/>>. Acesso em 16 abril 2014.
- ALTMAN, Max. **Hoje na história**: Inglaterra inaugura primeira linha férrea para passageiros. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/1373/conteudo+opera.shtml>>. Acesso em 16 abril 2014.
- BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **O Direito do turismo através da história e sua evolução**. 2005. Disponível em: <http://www.academia.edu/315698/O_Direito_Do_Turismo_Atraves_Da_Historia_E_Sua_Evolucao>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2006. 160 p. (Coleção turismo). Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=i1aAnj_QQPIC&printsec=frontcover&hl=pt-br#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 abr. 2014.
- BARRETTO, Margarita et al. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. Campinas – SP: Papirus, 2004. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=1Dqh15l29uMC&printsec=frontcover&hl=pt-br#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 15 abril 2014.
- BELLONI, Maria Luiza. Aprendizagem autônoma: o estudante do futuro. In: _____. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. P. 39-52. Disponível em: <http://redessociaisunilasale.wikispaces.com/file/view/EAD_-_Maria_Luiza_Belloni_39-52_.pdf>. Acesso em: 05 maio 2014.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BERBAT, Marcio da Costa. **Formação de professores de geografia na educação superior a distância**: contextos institucionais em questão. 2008. 253 f. Tese (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.cibergeo.org/atividades/PPGEO_Geografia_UERJ_Marcio_Berbat_08072008.pdf>. Acesso em: 10 abril 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 15 abril 2014.

_____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content>. Acesso em: 20 abril 2014.

_____. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Brasília, Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 abril 2014.

_____. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12265:uab-universidade-aberta-do-brasil&catid=248:uab-universidade-aberta-dobrasil&Itemid=510>. Acesso em: 15 abril 2014.

_____. Ministério do Turismo. **Dados e fatos**. Disponível em:

<<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html>>. Acesso em: 15 abril 2014.

_____. Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006. **Institui As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e Dá Outras Providências**.. Brasília, Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf>. Acesso em: 26 abril 2014.

CASEY, Denise M. A journey to legitimacy: the historical development of distance education through technology. **Techtrends: linking research and practice to improve learning**, New York, v. 52, n. 2, p.45-52, abril 2008. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s11528-008-0135-z#page-1>>. Acesso em: 12 abril 2014.

CAVALCANTI, Keila Brandão; HORA, Alberto Segundo Spínola da. Política de Turismo no Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, n. 13, p.54-73, nov. 2002. Disponível em: <www.spell.org.br/documentos/download/28262>. Acesso em: 16 abril 2014.

COOPER, C., Shepherd, R. e WESTLAKE, J. **Educando os educadores em turismo: manual de educação em Turismo e Hospitalidade**. São Paulo: Roca, 2001.

EDUCAÇÃO a distância no mundo. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/16530/educacao-a-distancia-no-mundo>>. Acesso em: 10 abril 2014.

FARIA, Adriano; MOCELIN, Márcia. **A gênese da educação a distância no Brasil.** 2011. Disponível em: <[http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadAddress/Comunicação_Ora_-_Adriano_Antônio_Faria\[2245\].pdf](http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadAddress/Comunicação_Ora_-_Adriano_Antônio_Faria[2245].pdf)>. Acesso em: 14 abril 2014.

FARIA, Adriano Antonio; SALVADORI, Angela. A Educação a distância e seu movimento histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v.8, n.1, 1. semestre 2010. Disponível em: <<http://santacruz.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2014.

FRAGA, Naiara; OSCAR, Naiana. Estúdio de televisão ou sala de aula? Disponível em: <<http://www.fndc.org.br/clipping/estudio-de-televisao-ou-sala-de-aula-934049/>>. Acesso em: 20 abril 2014.

FREITAS JUNIOR, Aldo; AGUIAR, Lileane. Os novos caminhos do ensino tecnológico: o papel da educação à distância na qualificação do turismo no estado do Amazonas. **Revista Eletrônica Aboré.** Manaus, Ed 03. Nov.2007. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Aldo%20Rosa%20de%200Freitas%20Junior.pdf>. Acesso em: 24 abril 2014.

FREITAS, Katia S. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância.** Disponível em: <www.proged.ufba.br/EaD/EAD%2057-68.pdf>. Acesso em 12 abril 2014.

GINDRO, João Eduardo. Aluno de EAD é 1º lugar no Enade, pela segunda vez. **Ead em Revista**, São Paulo, p.8-8, nov. 2011. Disponível em: <http://issuu.com/eadrevista/docs/ead_ed.13_junho>. Acesso em: 27 abr. 2014

GOIS, Antônio. Aluno a distância vai melhor no Enade. **A Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 set 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1009200701.htm>>. Acesso em: 25 abril 2014.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. **Evolução histórica da educação a distância.** Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://ftp.comprasnet.se.g>

ov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_02.pdf>. Acesso em: 10 abril 2014.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. **Histórico da educação a distância no Brasil**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_03.pdf>. Acesso em: 12 abril 2014.

GREG Kearsley. Currículo. Disponível em: <<http://www.whidbey.com/frodo/kearsley.htm>>, acesso em: 04 mai.2014.

HANSEN, Brian. **Distance learning**. December 7, 2001 • Volume 11, Issue 42. Disponível em: <<http://photo.pds.org:5012/cqresearcher/document.php?id=cqresrre2001120700>>. Acesso em: 12 abril 2014.

HARNIK, Simone. Saiba o que é o Enade, o IDD e o CPC e como usá-los para escolher a faculdade. **A Folha de São Paulo**. São Paulo. 03 set. 2009. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2009/09/03/ult1812u200.jhtm>>. Acesso em: 01 maio 2014.

HARRY, Keith; KEEGAN, Desmond; JOHN, Magnus. **Distance Education: new perspectives**. Florence: Routledge, 2013. 368 p. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=9c7cAAAQBAJ&dq=distance+education,+ve+nezuela,+spain,+costa+rica&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s>. Acesso em: 14 abr. 2014.

HISTORIANET. **Os jogos olímpicos na grécia antiga**. Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=210>>. Acesso em: 15 abril 2014.

HISTORY of telecourses. Disponível em: <<http://www.tecweb.org/eddevel/telecon/de92.html>>. Acesso em 10 abril 2014.

HUFFMAN, Stephanie et al. **Cases on building quality distance delivery programs: strategies and experiences**. Hershey, PA: IGI Global, 2011. 349 p. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=6irsbzigVf0UC&pg=PA3&lpg=PA3&dq=pitman,+distance+education,+short+hand,+1840&source=bl&ots=ayV2tOokCl&sig=j43D4IO7UqqkvVWTc2NyBKv0JAU&hl=pt-BR&sa=X&ei=UmppU63YKYa2yASx04DoCQ&ved=0CI8BEOgBMAg#v=onepage&q>>

=pitman%2C%20distance%20education%2C%20short%20hand%2C%201840&f=false>. Acesso em: 10 abril 2014.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior**: 2011 – resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. 114 p. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em 19 abril 2014.

KAJIHARA, Kelly Akemi. **A imagem do Brasil no exterior**: Análise do material de divulgação oficial da EMBRATUR, desde 1966 até os dias atuais. 2008. 97 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/espaco_academico/premio_mtur/downloads_premio_FGV/Graduaxo-1x_Lugar-A_Imagem_do_Brasil_no_Exterior.pdf>. Acesso em: 16 abril 2014.

KENSKI, Vani Moreira. O desafio da educação a distância no brasil. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

MARTINS, Ana; SANTOMAURO, Beatriz; RATIER, Rodrigo. Países com melhores sistemas de ensino podem inspirar soluções. **Nova Escola**. n. 216. outubro 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/eles-podem-inspirar-busca-solucoes-423178.shtml>>. Acesso em: 20 abril 2014.

MARTON, Fábio. **Saiba tudo sobre os fenícios e sua importância para o comércio**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/saiba-tudo-fenicios-sua-importancia-comercio-696522.shtml>>. Acesso em 15 abril 2014.

MARTON, Fábio. Saiba tudo sobre os fenícios e sua importância para o comércio. **Aventuras na história: para viajar no tempo**, São Paulo, 08 ago. 2012. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/saiba-tudo-fenicios-sua-importancia-comercio-696522.shtml>>. Acesso em: 14 abril 2014.

MILHEIRO, Eva; MELO, Carla. O *Grand Tour* e o advento do turismo moderno. **Aprender**, Porto Alegre, dez. 2005. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:BvzUbW2wA7EJ:www.esep.pt/aprender/index.php/component/phocadownload/category/32-revista-aprender-n-30?download=617:aprender-30-a13+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MIRANDA, Anderson Lourenço. **Perspectivas acadêmicas em são luís: a aproximação entre o estudo do turismo e a ciência da administração.** 2006. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Empresarial, Departamento de Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3661/dissertacaocompleta.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Basic concepts. In: _____. **Distance education: a systems view of online learning.** Belmont: Cengage Learning, 2011. p. 1-22. Disponível em: <http://www.cengagebrain.com.mx/content/moore20992_1111520992_02.01_chapter01.pdf>. Acesso em: 04 maio 2014.

MORAN, José Manuel. modelos e avaliação do ensino superior a distância no brasil. **Etd – Educação Temática Digital**, campinas, v. 10, n. 2, p.54-70, jun. 2009. disponível em: <http://www.academia.edu/4927228/artigo_ead_-_porque_nao_modelos_e_avaliacao_do_ensino_superior_a_distancia_no_brasil_cd_d_378_the_models_and_the_evaluation_of_higher_distance_education_in_brazil>. acesso em: 20 abril 2014.

NASSEH, Bizhan. **A brief history of distance education.** Disponível em: <<http://www.seniornet.org/edu/art/history.html>>. Acesso em 12 abril 2013.

NISKIER, Arnaldo. Mais perto da educação a distância. **Em Aberto**, Brasília, a. 16, n. 70, p.51-56, jul. 1996. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1052/954>>. Acesso em: 14 abril 2014.

O BOOM da educação à distância. **Gazeta do povo.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/conteudo.phtml?tl=1&id=838306&tit=O-boom-da-educacao-a-distancia>>. Acesso em 15 abril 2014.

O QUE é o Enade?. Disponível em: <<http://www.ead.com.br/cursos-distancia-desempenho-enade/>>. Acesso em 18 abril 2014.

ORGANIZAÇÃO Mundial do Turismo divulga ranking de receita no turismo: Brasil é 39º. **Panrotas**, local, data de publicação, seção, caderno e a paginação. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/omt-divulga-ranking-de-receita-no-turismo-brasil-e-39o_88300.html> Acesso em: 29 abril 2014.

PANOSSO, Alexandre. **O estudo do turismo como ciência**. Disponível em: <<http://www.boletin-turistico.com/component/k2/item/2320-o-estudo-do-turismo-como-ci%C3%Aancia>>. Acesso em: 17 abril 2014.

PANZERI, Viviane Minati. **Educação para a sustentabilidade**: reflexões sobre o ensino superior em turismo. 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Desenvolvimento e Formação, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2006. Disponível em: <www.centropaulasouza.sp.gov.br/.../panzieri_viviane.pdf>. Acesso em: 20 abril 2014.

PAULA, Keilla Carrijo de; FERNEDA, Edilson; CAMPOS FILHO, Maurício Prates de. Elementos para implantação de cursos à distância. **Colabor@**, local, v. 2, n.7, maio 2004. Disponível em: <www.ricesu.com.br/colabora/n7/artigos/n_7/pdf/id_02.pdf>. Acesso em: 24 abril 2014.

PENN STATE. **Michael G. Moore**. Disponível em: <<http://www.ed.psu.edu/educ/adult-education/faculty/michael-g-moore>>. Acesso em: 04 mai.2014.

REBOUÇAS, Ricardo. **História do rádio no Brasil**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/historia-do-radio-no-brasil/>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; BARCIA, Ricardo Miranda. **Modelos de educação a distância**. Cuiabá: ., 2006. Disponível em: <www.nead.ufmt.br/publicacao/.../Modelos_de_EAD_-_Rosangela09.doc>. Acesso em: 30 abril 2014.

RODRIGUES, Marla. **Histórico do ensino a distância**. Disponível em: <<http://vestibular.brasilecola.com/ensino-distancia/historia.htm/>>, acesso em: 18 abril 2014.

SABA, Fred. **Introduction to distance education**: educational television. 2013. Disponível em: <<http://distance-educator.com/introduction-to-distance-education-educational-television-2/>>. Acesso em: 14 abril 2014.

SANTOS FILHO, João dos. Thomas Cook: Marco da historiografia dominante no turismo. **Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 87, p.1-12, ago. 2008. Mensal. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/087/87jsf.htm>>. Acesso em: 14 abril 2014.

SETTI; Ricardo. **Os países mais (e os menos) visitados do mundo**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/vasto-mundo/os-paises-mais-e-os-menos-visitados-do-mundo/>>. Acesso em: 29 abril 2014.

SILVA, Júlio. **Breve história das história das ferrovias**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/ferrovias.htm>>. Acesso em 16 abril 2014.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998. 248 p.

VARGAS, Francisco. **Egito Antigo**: Um oásis em meio ao deserto. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/historia/egito-antigo.htm>>. Acesso em: 15 abril 2014.

VIEIRA, Victor. Educação a distância conquista confiança de alunos e empregadores. **O Estadão**. São Paulo, 25 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vida,educacao-a-distancia-conquista-confianca-de-alunos-e-empregadores,1144568,0.htm>>. Acesso em: 07 maio 2013.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ALUNOS

Questionário aplicado para os alunos das instituições de ensino, com o objetivo de descobrir as suas percepções quanto ao estudo do turismo a distância, assim como suas motivações para a escolha da modalidade.

Instituição de Ensino.

- () CEFET
 () UCB Virtual
 () UFRRJ
 () Unirio
 () Unisul
 () Outra: _____

Essa é a sua primeira graduação?

- () Sim
 () Não

Caso não, qual foi a sua primeira graduação?

Por que optou pelo ensino a distância?

- () Cidade em que mora não tem universidade
 () Falta de tempo para frequentar um curso presencial
 () É mais econômico
 () Outra: _____

Por que optou por estudar turismo?

- () Mercado de trabalho
 () Realização pessoal
 () Status
 () Falta de oferta de outro curso do meu interesse
 () Capacitação profissional
 () Formação acadêmica para aperfeiçoar a atividade prática
 () Outra: _____

Na sua opinião quais são as principais vantagens quando você compara o seu curso com um curso presencial?

Na sua opinião quais são as principais desvantagens quando você compara o seu curso com um curso presencial?

Trabalha com turismo?

- () Sim
 () Não

Caso sim, em que?

- () Meios de hospedagem
 () Agências ou operadoras de turismo
 () Eventos
 () Órgão público
 () Outro: _____

Sentiu alguma dificuldade ao iniciar no seu emprego?

- () Sim
 () Não

Caso sim, quais?

Acredita que se alguma disciplina do seu curso tivesse sido aplicada de forma diferente você teria menos dificuldade?

- () Sim
 () Não

Caso sim, de que forma?

Em qual(is) disciplina(s) isso aconteceu?

Qual a sua principal dificuldade com o curso?

- () Estabelecer um horário para estudar
 () Comunicação com os tutores
 () Frequentar as monitorias
 () Acessar a plataforma

- Sistema de avaliação
- Material didático
- Acesso a biblioteca, sala de informático, espaço físico
- Outro: _____

O que você sugeriria para melhorar o seu curso?

**Local de residência permanente
(Cidade/Estado/País)**

Em qual cidade fica a unidade de apoio do seu curso?

Faixa etária

- Menor de 18 anos
- de 18 a 24 anos
- 25 a 35 anos
- 36 a 47 anos
- 48 a 59 anos

- Mais de 60 anos

Renda familiar

- Até R\$ 724,00
- de R\$ 724,01 a R\$ 2.172,00
- de R\$ 2.172,01 a R\$ 4.344,00
- de R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00
- Acima de R\$ 7.240,01

Sexo

- Feminino
- Masculino

Estado civil

- Solteiro(a)
- Casado(a)/mora com um companheiro(a)
- Separado(a)/Divorciado(a)/Desquitado(a)
- Viúvo(a).

Profissão

APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURA REALIZADA COM PROFESSORES E TUTORES DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

1. Como se dá o processo de disponibilização do material na plataforma?
2. Como as dúvidas dos alunos são tiradas?
3. Como são feitas as avaliações?
4. Vocês incentivam a interação entre os alunos de alguma forma?
5. Existe avaliação do curso por parte dos alunos?
6. Como funcionam as tutorias?
7. Todos os recursos da plataforma são utilizados?